



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas
Departamento de Administração

CAMILA ANDRADE PIRES RIBEIRO

O CONSUMIDOR E A PREFERÊNCIA POR ALIMENTOS SUSTENTÁVEIS

Brasília – DF

2023

CAMILA ANDRADE PIRES RIBEIRO

**O CONSUMIDOR E A PREFERÊNCIA POR ALIMENTOS
SUSTENTÁVEIS**

Monografia apresentada
ao Departamento de Administração
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Me. Marcos
Alberto Dantas

Brasília – DF

2023

CAMILA ANDRADE PIRES RIBEIRO

**O CONSUMIDOR E A PREFERÊNCIA POR ALIMENTOS
SUSTENTÁVEIS**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de
Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília da aluna
(a)

Camila Andrade Pires Ribeiro

Me. Marcos Alberto Dantas

Professor-Orientador

Me. Olinda Maria Gomes Lesses

Professora-Examinadora

Me. Roque Magno de Oliveira

Professor-Examinador

Brasília, 26 de julho de 2023

RESUMO

Este trabalho de monografia aborda a crescente preocupação com a alimentação sustentável na sociedade contemporânea. O objetivo deste estudo é analisar como os alimentos sustentáveis impactam a vida dos consumidores e identificar os motivos que os levam a optar por essa alimentação. Para alcançar tais objetivos, foi realizada uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa com uma abrangência nacional. Através da coleta de dados por meio de questionários aplicados pela internet, foram reveladas as principais motivações dos consumidores em escolher alimentos sustentáveis, bem como as dificuldades enfrentadas para adquiri-los. Os resultados destacam a busca por uma dieta mais saudável e equilibrada, a preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade como fatores influenciadores nas escolhas alimentares dos indivíduos adeptos à alimentação sustentável. Diante disso, concluiu-se que o preço dos alimentos sustentáveis e a falta de informações claras sobre a sustentabilidade dos produtos são obstáculos para a adoção dessa alimentação. O estudo ressalta a importância de conscientização e educação sobre o tema, bem como a necessidade de promover a acessibilidade e disponibilidade desses alimentos no mercado.

Palavras-chave: Alimentação Sustentável, Consumidor, Sustentabilidade, Consciência Ambiental, Qualidade de Vida.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Participantes que Consomem Alimentos Sustentáveis	27
Gráfico 2 – Nível de Conhecimento sobre Alimentos Sustentáveis dos participantes	29
Gráfico 3 – Motivações dos Participantes para Optar por uma Alimentação Sustentável	30
Gráfico 4 – Principais Desafios Enfrentados pelos Participantes na Busca por Alimentos Sustentáveis na Região	32
Gráfico 5 – Impacto da Alimentação Sustentável na Qualidade de Vida dos Participantes	33
Gráfico 6 – Aspectos da Sustentabilidade Valorizados pelos Participantes na Compra de Alimentos Sustentáveis	35
Gráfico 7 – Importância do Preço na Decisão de Compra de Alimentos Sustentáveis em Comparação aos Alimentos Convencionais.....	36
Gráfico 8 – Impacto da Informação na Adoção de uma Alimentação Sustentável	38
Gráfico 9 – Percepção sobre o Potencial de Acessibilidade dos Alimentos Sustentáveis aos Consumidores.....	39
Gráfico 10 – Percepção sobre o Impacto do Consumo de Alimentos Sustentáveis na Sustentabilidade Ambiental e Social.....	41
Gráfico 11 – Frequência de Consumo de Alimentos Sustentáveis pelos Participantes	42
Gráfico 12 – Percepção sobre a Qualidade dos Alimentos Sustentáveis em Comparação aos Alimentos Convencionais	44
Gráfico 13 – Importância da Origem dos Alimentos para os Consumidores.....	45
Gráfico 14 – Importância do Processo de Produção dos Alimentos na Escolha dos Consumidores.....	47
Gráfico 15 – Percepção sobre o Potencial de Redução do Impacto Ambiental do	

Consumo de Alimentos Sustentáveis	48
Gráfico 16 – Percepção sobre a Natureza das Alimentações Sustentáveis: Tendência Passageira ou Mudança Duradoura no Consumo Alimentar	50
Gráfico 17 – Experiências Negativas Relacionadas a Alimentos Sustentáveis Reportadas pelos Participantes	51
Gráfico 18 – Percepção sobre o Papel do Governo na Promoção da Alimentação Sustentável	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	Contextualização.....	11
1.2	Formulação do problema.....	12
1.3	Objetivo Geral.....	12
1.4	Objetivos Específicos.....	12
1.5	Justificativa.....	12
2	REVISÃO TEÓRICA.....	15
2.1	Sustentabilidade.....	15
2.1.1	Desenvolvimento sustentável.....	16
2.1.2	Alimentação sustentável.....	17
2.2	Qualidade.....	17
2.2.1	Qualidade de vida.....	18
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	20
3.1	Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa.....	20
3.2	Caracterização da organização, setor ou área, indivíduos objeto do estudo.....	20
3.3	População e amostra ou Participantes da pesquisa.....	21
3.4	Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa.....	21
3.5	Procedimentos de coleta e de análise de dados.....	21
4	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	23
5	CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO.....	55
	REFERÊNCIA.....	58
	APÊNDICES.....	60
	Apêndice A – Questionário.....	60

1 INTRODUÇÃO

A alimentação sustentável demonstra ser uma preocupação que cresce na atualidade. Um modo de se perceber isso é a partir dos dados obtidos através de uma pesquisa realizada pela Economist Intelligence Unit (EIU) a pedido da WWF que constatou que os consumidores têm mudado o seu comportamento, observando-se um aumento global na busca por produtos sustentáveis em 71% desde 2016. Além disso, segundo o SEBRAE, no estudo “Consumer Insights”, da Kantar, constata que, no 2º trimestre de 2021, a busca por alimentos mais nutritivos e saudáveis voltou a ganhar relevância, indicando ainda que o brasileiro tem preferência por uma alimentação mais saudável.

A sustentabilidade em relação ao que comemos se dá pela percepção de que, além dos nutrientes presentes na comida, os impactos que a alimentação exerce no planeta também devem ser levados em consideração. Para um melhor entendimento do assunto é de extrema importância a compreensão, primeiramente, dos conceitos de sustentabilidade que podem ser definidos como os esforços voltados para suprir as necessidades humanas, sem que haja o comprometimento da disponibilidade dos recursos dispostos no Planeta Terra. O consumo dos suprimentos deve ocorrer de forma consciente, fazendo com que seja possível disponibilizá-los para o uso coletivo nos dias de hoje assim como para usufruto das próximas gerações no futuro. Com isso, a sustentabilidade se apoia em três pilares: social, ambiental e econômico. O pilar social trata-se do respeito aos direitos individuais assim como o direito coletivo, englobando o cuidado também com a natureza. O fator ambiental está relacionado ao consumo de recursos naturais de forma responsável, ou seja, de modo a reduzir o quanto for possível os impactos negativos ao meio ambiente. Por fim, o âmbito econômico trata da busca pelo crescimento econômico de maneira sadia, levando em conta o curto, assim como o médio e longo prazo. A alimentação sustentável engloba então todo o conceito de sustentabilidade, voltando-se, porém, especificamente ao modo como nos alimentamos, levando em conta muito mais do que apenas a comida, mas também a sua forma de cultivo, preparo, embalagem, consumo e descarte.

O preço de se saber todas essas informações é que somos expostos cada vez mais a diversas notícias do campo ambiental, o exemplo de uma delas é sobre o esgotamento dos recursos terrestres. No ano de 2022, segundo estimativa realizada pela Global Footprint Network (GFN), uma organização internacional de pesquisa, ocorreu no dia 28 de julho o Dia da Sobrecarga da Terra no Brasil, data que marca o momento em que a humanidade consumiu todos os recursos naturais que o planeta é capaz de renovar durante um ano. Há também a previsão de aproximação de quadros irreversíveis de poluição do planeta, de acordo com o artigo “Aspectos da poluição atmosférica: uma reflexão sobre a qualidade do ar nas cidades brasileiras”, foi destacada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, com o Acordo de Paris, a constatação de que as mudanças climáticas representam uma ameaça iminente e com potencial irreversibilidade de efeitos sociais e para a terra. Com todos esses dados em mãos torna-se quase impossível não parar para refletir em como cada um pode contribuir para a melhora do cenário de previsões para o futuro do planeta que se torna, conseqüentemente, uma previsão para nossas próprias vidas, assim como para as daqueles que estão por vir a habitar a terra. Além disso, cabem questionamentos como: Algo está sendo feito individual ou coletivamente? Há conhecimento geral da importância deste tópico? A escolha deste tema dá-se por pensarmos agora em como assegurar o nosso bem-estar e das gerações futuras. Tornou-se insuficiente, nos importamos apenas com o individual e o pensamento coletivo demonstra-se cada vez mais necessário e presente na sociedade. Essa mudança de perspectiva, logo engloba não somente seres humanos, mas sim o planeta como um todo, abrangendo todos os seres vivos que nele habitam, sejam animais ou plantas. A temática tornou-se tão importante que diversas medidas têm sido tomadas pelos governos ao redor do mundo a fim de diminuir impactos negativos como por exemplo com a lei que proibiu a utilização de sacolas plásticas comuns nos mercados como um meio de desincentivar o seu uso e proteger a natureza.

Pode-se resumir a motivação a escolha do tema à importância do pensamento de que o meio ambiente se integra como um todo, logo sentir-se pertencente ao mundo é também sentir-se responsável pela sua preservação e equilíbrio. Não se pode ter uma mente saudável sem um corpo saudável, corpo este que por sua vez não existe em um meio ambiente doente e desgastado. Todos estamos interconectados, seja entre nós como seres humanos ou entre o ambiente que nos rodeia. Assim, nasce

com essa percepção, além da consciência de responsabilidade, proteção e cuidado com o individual e o coletivo a motivação para mergulhar neste tópico.

1.1 Contextualização

A alimentação sustentável tem se tornado uma preocupação crescente na sociedade contemporânea, impulsionada pela consciência cada vez mais ampliada sobre os impactos ambientais e sociais do padrão alimentar adotado pela população. Esse tema tem sido objeto de estudos e pesquisas em diversos campos, como nutrição, meio ambiente, economia e comportamento do consumidor.

A partir de dados obtidos em pesquisas realizadas pela Economist Intelligence Unit (EIU) e pelo SEBRAE, observa-se um aumento global significativo na busca por produtos sustentáveis, incluindo alimentos, desde 2016. Isso evidencia a relevância do tema e a mudança nos hábitos de consumo dos indivíduos, indicando uma crescente preocupação com a saúde, a qualidade de vida e a sustentabilidade do planeta.

A presente pesquisa visa aprofundar o entendimento sobre os motivos que levam o consumidor a optar por alimentos sustentáveis, bem como os desafios enfrentados na busca por essa alimentação. O contexto em que o tema se insere é permeado por discussões sobre a necessidade de promover um sistema alimentar mais equitativo, ambientalmente responsável e saudável.

Dentro desse contexto, a delimitação da pesquisa se concentra no comportamento do consumidor em relação à alimentação sustentável, destacando seus principais motivadores para a adoção dessa prática alimentar. Considerando a vastidão do tema, a pesquisa se restringirá a indivíduos que se utilizam da alimentação sustentável, com suas dietas formadas parcialmente ou exclusivamente por esses alimentos. Além disso, será realizada uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa para compreender o ponto de vista do consumidor e os fatores que influenciam suas escolhas alimentares.

Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para a compreensão do comportamento do consumidor frente aos alimentos sustentáveis e fornecer informações relevantes para a promoção de uma alimentação mais consciente, saudável e alinhada com as questões ambientais e sociais atuais.

1.2 Formulação do problema

Diante disso, temos o seguinte problema de pesquisa: Quais os motivos que levam o consumidor a optar por alimentos sustentáveis?

1.3 Objetivo Geral

Analisar como os alimentos sustentáveis se inserem e influenciam na vida de seus consumidores

1.4 Objetivos Específicos

- Analisar o grau de conhecimento dos consumidores sobre alimentos sustentáveis;
- Identificar os motivos que levam os consumidores a optar por este tipo de alimentação;
- Analisar e evidenciar as principais dificuldades enfrentadas pelos consumidores para adquirir alimentos sustentáveis;
- Investigar a influência dos alimentos sustentáveis na qualidade de vida dos consumidores;
- Avaliar o aspecto da sustentabilidade dos alimentos que mais impacta a decisão de compra dos consumidores.

1.5 Justificativa

Para que seja fundamentada a razão de existir desta pesquisa é preciso justificá-la. Segundo a autora Sylvia Roesch, em seu livro: Projetos de estágio e de pesquisa em administração, a justificativa deve englobar argumentos que defendam a sua importância, oportunidade e viabilidade.

A importância deste projeto é percebida a partir da constatação de que o meio ambiente está cada vez mais degradado, fato expresso por Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física da USP, em seu artigo “O que esperar de 2022 na área ambiental no Brasil”. Junto a essa percepção vem a preocupação de reverter tal quadro, tornando assim o tópico cada vez mais presente nas tomadas de decisões da população brasileira. Ações sustentáveis têm demonstrado ser uma escolha inteligente e consciente para frear e reverter o quadro de degradação em que vivemos. Sendo assim, fica explícita a importância ambiental do tema que objetiva constatar qual a percepção do consumidor em relação aos impactos que suas escolhas individuais geram no coletivo. Outro fator de importância da presente pesquisa é a exigência cada vez maior da responsabilidade social, que se estende desde a relação com funcionários e consumidores até a relação com o meio ambiente, por parte das empresas. Com isso, este trabalho possibilita perceber como o comprometimento das organizações em relação à sustentabilidade impacta nas escolhas dos consumidores frente às empresas das quais eles escolhem consumir. Por fim, para a academia a sua relevância está em seu ineditismo, já que não se encontra no repositório da UnB nenhuma pesquisa que trate da perspectiva do consumidor em relação aos alimentos sustentáveis.

Em relação à oportunidade do tema, esta é comprovada a partir do fato de que ele se encontra constantemente presente em discussões atuais, sejam em relação ao bem-estar individual ou em relação ao futuro coletivo. Isto é percebido, por exemplo, em novas leis ou projetos de leis como o de N.º 1.755, feito em 2022, para Instituir o Programa de Incentivo à Economia Circular, que busca estimular a sustentabilidade. Além das medidas tomadas pelo governo, esse estilo de vida tem ganhado cada vez mais adeptos conforme demonstrado na pesquisa realizada pela Economist Intelligence Unit (EIU) a pedido da WWF que constatou que os consumidores têm mudado o seu comportamento, observando-se um aumento global na busca por produtos sustentáveis em 71% desde 2016. Percebe-se então, a partir disso, a oportunidade de compreender como a mente do consumidor tem evoluído em relação a questões ambientalmente responsáveis no momento da escolha da sua alimentação. Outro ponto é a percepção do mercado, como observado no estudo da Opinion Box, que constatou que, para 75% dos consumidores, empresas que possuem práticas sustentáveis têm mais chances de tê-los como clientes. Dadas essas informações, nota-se a oportunidade de entender a fundo o porquê desta

propensão, especialmente em relação à alimentação do consumidor. Um alimento não mais é suficiente apenas pelo seu sabor agradável, é necessário saber também o que há por trás dele, o consumidor está em busca de qualidade de vida e isso está diretamente relacionado a uma alimentação saudável e conseqüentemente aos alimentos sustentáveis, o que acaba por apresentar a oportunidade de compreender os motivos que levam a esta busca.

Por fim, a sua viabilidade dá-se por se tratar da perspectiva do consumidor, apresentando considerável facilidade de acesso ao público consumidor de alimentos sustentáveis. Além disso, o fator econômico também se demonstra favorável a realização da pesquisa, uma vez que esta não apresenta necessidade de desembolso econômico para a sua realização.

2 REVISÃO TEÓRICA

Para que o presente estudo seja devidamente fundamentado, o seu referencial teórico se inicia com o entendimento do conceito de sustentabilidade, especificando-se logo após na revisão teórica da alimentação sustentável. Em seguida será destrinchada a teoria a respeito de qualidade, seguido do subtópico a respeito da definição de qualidade de vida. Por fim, a relação entre estes quatro conceitos, dará a base para o entendimento da ótica do consumidor em relação a alimentação saudável e sustentável, possibilitando a apresentação do modelo conceitual e as hipóteses do estudo.

2.1 Sustentabilidade

Segundo Oliveira, Leoneti e Cezarino (2019, p. 4 apud SACHS, 2004; VEIGA, 2006; GOLDEMBERG, 1993) o crescimento econômico atual é norteado por valores que resultam em diversos problemas para a humanidade, como o aquecimento global, episódios de desastres ecológicos, grandes populações vivendo em condição de pobreza e a distribuição da riqueza de forma desigual.

A partir de tais descobertas surge a motivação de buscar meios que colaborem com a superação destes problemas, garantindo assim a preservação da própria vida utilizando-se da proteção e manutenção dos sistemas naturais que a tornam possível (OLIVEIRA, LEONETI e CEZARINO, 2019, p. 6 apud BELICO e SILVEIRA, 2000).

Neste momento de preocupação com o futuro, em superar os desafios atuais, a resposta para estes problemas é apresentada na sustentabilidade. “Como [...] superar os riscos referidos? A resposta só poderá ser: mediante a sustentabilidade real, verdadeira, efetiva e global, conjugada com o princípio do cuidado e da prevenção.” (BOFF, 2016, p. 114).

A explicação do porque a sustentabilidade seria a solução para tais questões se justifica em sua própria definição. Segundo Magalhães (2023), a sustentabilidade é uma característica de sistemas dinâmicos e cíclicos, que se tornam capazes de se manter com o tempo. Sendo assim, refere-se à preservação e manutenção dos

recursos não renováveis, dentre estes: ambientais, sociais, organizacionais e individuais, de modo a contribuir com a perenidade dos sistemas econômicos e das organizações. Ainda de acordo com Magalhães (2023, p. 4) “O termo sustentabilidade é amplamente utilizado para indicar programas, iniciativas e ações voltadas à preservação dos recursos de produção, porém, se referem a quatro áreas distintas (Ambiental, Social, Governança e Pessoas), que são os pilares do Desenvolvimento Sustentável.”.

2.1.1 Desenvolvimento sustentável

O conceito de desenvolvimento foi se alterando e se atualizando ao longo do tempo. Segundo Penãfiel e Radomsky (2013), este tema sempre gravitou ao redor dos processos econômicos, porém, tratar desenvolvimento como se reduzido apenas ao crescimento econômico é muito simplista. É necessária, na verdade, uma visão integrada deste tópico. “[...] analisar apenas a dimensão econômica é insuficiente para percebermos o desenvolvimento. [...] é absolutamente necessário que o desenvolvimento inclua as dimensões social e ambiental.” (PENÃFIEL e RADOMSKY, 2013, p. 17 apud SACHS, 2004).

O desenvolvimento é defendido como um processo ao invés de um estado. De acordo com Penãfiel e Radomsky (2013, apud VEIGA, 2016, p. 31) ele deve ser compreendido como um processo transformador da sociedade, compreendendo além dos meios os seus fins.

Valendo-se desses entendimentos é possível alinhar os conceitos de desenvolvimento e sustentabilidade para a compreensão da concepção de desenvolvimento sustentável. Se a sustentabilidade é a condição de um sistema que não esgota os recursos para o futuro, se mantendo durante o tempo, e o desenvolvimento é o processo de transformação de uma sociedade que compreende seus meios e fins nos âmbitos econômicos, social e ambiental, o desenvolvimento sustentável pode ser entendido como essa transformação de modo a suprir as necessidades apresentadas pela sociedade, de forma dinâmica, preservando a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações.

O desenvolvimento sustentável é pautado em alguns pilares: Ambiental, Social, Governança e Pessoas, todos de mesma importância, já que a sustentabilidade do todo está ligada à sustentabilidade de cada uma das partes

necessitando que cada um dos pilares seja tratado de forma igual (MAGALHÃES, 2023).

2.1.2 Alimentação sustentável

Os temas ligados à sustentabilidade, por englobar diversos tópicos, podem se adaptar a diversos aspectos da vida cotidiana. Porém para o presente estudo iremos destacar especificamente a alimentação sustentável. Por englobar simultaneamente o tópico de desenvolvimento sustentável e alimentação, pode-se relacioná-los para chegar ao entendimento do seu conceito.

Então, a partir da correlação dos conceitos acima citados, uma alimentação sustentável trata-se de uma forma alimentícia com baixo impacto ambiental que, se relaciona de forma positiva com a saúde e a sustentabilidade econômica e social. De acordo com o artigo "Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas", escrito por Martinelli e Cavalli, o termo alimentação sustentável não é novo e também não apresenta uma definição utilizada amplamente, apesar disso, "Foi descrito a primeira vez em 1986 por Gussow e Clancy como uma dieta composta por alimentos que contribuíssem não somente para a saúde, mas também para a sustentabilidade de todo o sistema alimentar."

Ainda de acordo com o artigo, essa preocupação surge, pois, a alimentação tradicional se tornou insustentável. Os alimentos necessitam de muita energia para sua produção, gerando, por consequência, um grande impacto ambiental, além disso necessitam de vasta extensão de terra para serem produzidos, podendo acentuar outros problemas relacionados à produção e ao suprimento de alimentos. Sendo assim, as recomendações para uma alimentação saudável passam a demonstrar a necessidade de se agregar também a sustentabilidade como uma de suas principais dimensões.

2.2 Qualidade

Qualidade, segundo o dicionário Aurélio (2008, p. 669) significa "Propriedade, atributo ou condição das coisas ou das pessoas, que as distingue das outras e lhes determina natureza". Em se tratando da etimologia do termo qualidade, esta vem da palavra latim "qualis", que significa "[...] o modo de ser característico de

alguma coisa, tanto considerado em si mesmo, como relacionado a outro grupo, podendo, assim, assumir tanto características positivas como negativas” (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012 apud SANTIN, 2002).

Sendo assim, a palavra qualidade pode relacionar-se a diversos aspectos, conforme é possível observar em inúmeros títulos de livros encontrados aos pesquisarmos o termo. Títulos como “Qualidade e Gestão Ambiental: Sustentabilidade e ISO14001” (MOURA, 2023), “Qualidade e excelência em serviços” (JÚNIOR, 2022) e “Qualidade humana” (DEMO, 2016) demonstram os diversos caminhos em que a qualidade é solicitada. Para o presente estudo, a sua face de maior importância é a da qualidade relacionada à vida.

2.2.1 Qualidade de vida

Para Pereira, Teixeira e Santos (apud SANTIN, 2002), em se tratando de qualidade de vida, mesmo que o termo qualidade possa assumir tanto características positivas como negativas, o entendimento comum é de referir-se a algo bom, digno e positivo. Conforme dissertam os autores, as abordagens e conceitualizações a respeito deste tema se apresentam na literatura de forma diversificada e, apesar de muitos não resumirem a qualidade de vida exclusivamente a saúde, a relação da qualidade de vida com a saúde se encontra presente na maioria das definições defendidas por diversos estudiosos.

De acordo com Martinez (2013) “A alimentação pode e deve ajudar a melhorar a qualidade de vida tanto física quanto mental e social. É fator convergente para uma sociedade feliz e dinâmica que progride incessantemente”. Com isso é possível perceber o importante papel da alimentação sustentável em relação qualidade de vida. Isto se dá, pois, dietas sustentáveis além de possuírem baixo impacto ambiental, contribuindo com a segurança alimentar e nutricional, contribui também com uma vida saudável para as gerações presentes e futuras (MARTINELLI; CAVALLI, 2019).

Reafirmando a estreita relação entre alimentação, saúde e qualidade de vida Guareschi (2021, p. 6) diz que “A valorização da qualidade de vida tem recebido destaque nos últimos anos, uma vez que está intimamente ligada ao real conceito de saúde estabelecido pela OMS (1946)”. De acordo com a autora, a incorporação de práticas saudáveis que incluem, dentre outros fatores, as escolhas alimentares,

é um importante fator a ser considerado por quem busca melhorar a qualidade de vida.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Para a metodologia da presente pesquisa, foi utilizado como base o livro: Métodos de Pesquisa em Administração (Vergara 1990). São propostas por Vergara duas possíveis classificações para a metodologia, sendo estas em relação aos seus fins e em relação aos seus meios.

3.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa

Seguindo a classificação sugerida por Vergara, quanto aos fins, foi realizada uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. Exploratória por analisar um assunto que, embora muito atual, ainda não apresenta um estudo que aborde tal tema dentro dos acervos da UnB. Descritiva, pois, descreve um fato que ocorre na população específica de pessoas adeptas à alimentação sustentável, além de buscar comprovar e estabelecer correlação entre as variáveis que levam a um indivíduo, como consumidor, a adotar tal alimentação. Por fim, explicativa porque tem intenção de justificar a predileção a alimentos sustentáveis em relação a outros, esclarecendo os motivos que, de alguma forma, contribuíram para isto.

Quanto aos meios, foi realizada uma pesquisa de campo e ex post facto. Pesquisa de campo, pois foi feita uma investigação a fim de coletar elementos que contribuam com a explicação desse comportamento, a partir da ótica do consumidor, através da aplicação de questionários. Ex post facto, por tratar de um fato já ocorrido, não havendo a possibilidade da pesquisa englobar pessoas que nunca consumiram alimentos sustentáveis.

3.2 Caracterização da organização, setor ou área, indivíduos objeto do estudo

O objeto de estudo foram indivíduos que se utilizam da alimentação sustentável, com suas dietas diárias formadas parcialmente ou exclusivamente por esses alimentos.

3.3 População e amostra ou Participantes da pesquisa

A pesquisa teve abrangência nacional, tendo em vista que a coleta de dados foi feita a partir de um questionário disposto na internet, possibilitando que ele fosse respondido por pessoas de todo o Brasil. Ainda de acordo com o critério de classificação de pesquisa sugerido por Vergara, em relação ao universo e amostra da pesquisa, esta foi não probabilística e por tipicidade, por tratar-se de uma coleta de dados a partir da seleção de uma população-alvo específica, sendo esta a indivíduos que se utilizam da alimentação sustentável, com suas dietas diárias formadas parcialmente ou exclusivamente por esses alimentos.

3.4 Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa

A pesquisa teve abrangência nacional, tendo em vista que a coleta de dados foi feita a partir de um questionário disposto na internet, possibilitando que ele fosse respondido por pessoas de todo o Brasil. Ainda de acordo com o critério de classificação de pesquisa sugerido por Vergara, em relação ao universo e amostra da pesquisa, esta foi não probabilística e por tipicidade, por tratar-se de uma coleta de dados a partir da seleção de uma população-alvo específica, sendo esta a indivíduos que se utilizam da alimentação sustentável, com suas dietas diárias formadas parcialmente ou exclusivamente por esses alimentos.

3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A análise dos dados coletados pode, segundo Vergara em "Métodos de Pesquisa em Administração" (2006), ser de conteúdo ou de discurso. Para a presente pesquisa a análise foi de conteúdo, por buscar identificar a perspectiva do consumidor a respeito do tema consumo de alimentos sustentáveis. Este tipo de análise proporciona a possibilidade de descoberta ou verificação de hipóteses a respeito da motivação por

trás da escolha de alimentos sustentáveis, estando suscetível à análise do pesquisador. Por se tratar de uma pesquisa de cunho exploratório, esta foi de grade mista, sendo amparada principalmente por procedimentos de cunho quantitativo. Os dados foram coletados a partir das perguntas presentes no questionário apresentado no apêndice A.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A presente pesquisa permite que seja feita uma análise tanto quantitativa quanto qualitativa. Iremos começar pela análise qualitativa, que tem como objetivo principal a configuração dos objetivos específicos da pesquisa. Cada objetivo estabelecido dentro deste trabalho contextualiza elementos fundamentais presentes nas perguntas abordadas no estudo. Sendo assim, é necessário demonstrar como as respostas obtidas nas perguntas selecionadas são importantes para o alcance dos objetivos propostos, mesmo havendo perguntas com relações com múltiplos objetivos, não havendo uma relação direta de um para outro.

Os objetivos específicos delineados neste trabalho abordam diferentes aspectos relacionados aos alimentos sustentáveis e seu impacto nos consumidores. O primeiro objetivo visa analisar o grau de conhecimento dos consumidores sobre alimentos sustentáveis, destacando a importância de uma compreensão adequada sobre o tema.

Nesse sentido, a pergunta relacionada ao nível de conhecimento dos consumidores (pergunta 2) permite avaliar o grau de familiaridade dos participantes com o conceito de alimentos sustentáveis. As opções de resposta permitem identificar se os consumidores possuem amplo conhecimento, conhecimento básico, falta de familiaridade ou necessidade de atualização sobre o tema. Essas respostas fornecerão uma análise quantitativa do grau de conhecimento dos consumidores. Uma outra pergunta que auxilia no alcance desse objetivo é a pergunta 9, uma vez que reflete a percepção dos consumidores sobre o acesso e a disponibilidade de alimentos sustentáveis. Se os consumidores acreditam que esses alimentos têm potencial para se tornarem mais acessíveis, isso indica que eles possuem um certo grau de conhecimento sobre o assunto e estão cientes da importância de tornar esses alimentos mais disponíveis para o público em geral.

O segundo objetivo busca identificar os motivos que levam os consumidores a optar por uma alimentação sustentável, reconhecendo a importância das motivações individuais para a adoção desse tipo de alimentação. A pergunta 13 está relacionada a esse objetivo, pois busca compreender a importância da origem dos alimentos na decisão dos consumidores em adotar uma alimentação sustentável. Se os consumidores afirmam se importar com a origem dos alimentos, isso indica que esse

aspecto pode ser um motivo que os leva a optar por alimentos sustentáveis. Outra pergunta que aborda esses motivos (pergunta 3) permite compreender as diferentes razões que influenciam a escolha dos consumidores, como preocupação ambiental, busca por uma dieta saudável e influência social. Além disso, a pergunta relacionada ao impacto dos alimentos sustentáveis na qualidade de vida (pergunta 5) também contribui para a compreensão desse objetivo, buscando entender se e como a alimentação sustentável pode afetar positivamente a saúde e o bem-estar dos consumidores. Ao analisar essas perguntas em relação ao objetivo 2, fica evidente que elas abordam os motivos e as crenças dos consumidores em relação à alimentação sustentável. Elas fornecem informações valiosas sobre os fatores que influenciam a decisão dos consumidores em optar por alimentos sustentáveis, como preocupação com o meio ambiente, busca por uma dieta saudável, influência social, entre outros. Essa compreensão dos motivos subjacentes é fundamental para aprofundar o conhecimento sobre as escolhas alimentares sustentáveis e desenvolver estratégias eficazes para promovê-las. Temos também, para auxílio ao alcance deste objetivo a pergunta 14 que aborda a importância do processo de produção dos alimentos na escolha dos consumidores. Se os consumidores consideram o processo de produção um fator importante, isso indica que a preocupação com práticas sustentáveis e éticas na produção pode ser um motivo que os leva a optar por alimentos sustentáveis. Além disso, a pergunta 16 está relacionada a esse objetivo, pois busca compreender a percepção dos consumidores sobre a sustentabilidade como uma tendência ou uma mudança duradoura no consumo de alimentos. A resposta dos consumidores indicará se eles acreditam que a adoção de alimentos sustentáveis é uma escolha influenciada por uma moda passageira ou se consideram que se trata de uma mudança de longo prazo na forma como as pessoas consomem alimentos. A pergunta 17 ("Você já teve experiências negativas com alimentos sustentáveis?") está relacionada a esse objetivo pois busca compreender se os consumidores já tiveram experiências negativas com alimentos sustentáveis. Essas experiências podem influenciar os motivos pelos quais os consumidores optam ou deixam de optar por uma alimentação sustentável. Caso os consumidores tenham tido experiências negativas, isso pode afetar sua percepção sobre a eficácia ou qualidade dos alimentos sustentáveis.

O terceiro objetivo específico propõe analisar e evidenciar as principais dificuldades enfrentadas pelos consumidores na aquisição de alimentos sustentáveis.

A pergunta que aborda essas dificuldades (pergunta 4) permite identificar os desafios enfrentados pelos consumidores, como a falta de variedade de produtos, o preço elevado e a falta de informações claras sobre a sustentabilidade. Além disso, a pergunta relacionada à falta de informação e/ou dificuldade em encontrar informações confiáveis (pergunta 8) também contribui para a compreensão desse objetivo, destacando a importância da disponibilidade de informações adequadas para facilitar a adoção de uma alimentação mais sustentável. Ao analisar essas perguntas em relação ao objetivo 3, é evidente que elas buscam compreender as dificuldades e desafios enfrentados pelos consumidores na aquisição de alimentos sustentáveis. A pergunta 4 foca nos desafios específicos encontrados pelos consumidores em suas regiões, como a falta de variedade de produtos, o preço elevado e a falta de informações claras sobre a sustentabilidade. A pergunta 8, por sua vez, explora a percepção dos consumidores sobre a falta de informação e a dificuldade em encontrar informações confiáveis como obstáculos para adotar uma alimentação mais sustentável. Essas informações são cruciais para identificar as barreiras existentes e desenvolver estratégias para superá-las, tornando os alimentos sustentáveis mais acessíveis aos consumidores.

O quarto objetivo tem como propósito investigar a influência dos alimentos sustentáveis na qualidade de vida dos consumidores. Nesse sentido, além da pergunta sobre o impacto na qualidade de vida (pergunta 5), a frequência de consumo de alimentos sustentáveis (pergunta 11) também está relacionada a esse objetivo, pois permite avaliar em que medida os consumidores incorporam regularmente esses alimentos em sua dieta. Também, a pergunta 12 está relacionada a esse objetivo, pois busca compreender a percepção dos consumidores sobre a qualidade dos alimentos sustentáveis em comparação com os alimentos convencionais. Se os consumidores acreditam que os alimentos sustentáveis têm qualidade superior, isso indica que eles percebem uma influência positiva desses alimentos em sua qualidade de vida. A pergunta também 15 está relacionada a esse objetivo, pois busca compreender a percepção dos consumidores sobre o impacto do consumo de alimentos sustentáveis no meio ambiente. Se os consumidores acreditam que o consumo desses alimentos pode ajudar a reduzir o impacto ambiental da produção de alimentos, isso indica que eles percebem uma conexão entre suas escolhas alimentares e o bem-estar do planeta, o que pode influenciar sua qualidade de vida.

O quinto objetivo visa avaliar o aspecto da sustentabilidade dos alimentos que

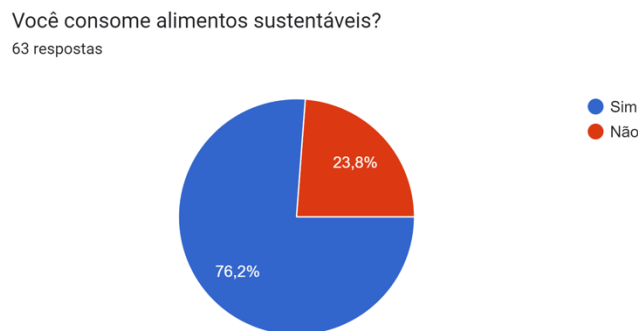
mais impacta a decisão de compra dos consumidores. A pergunta sobre os aspectos da sustentabilidade mais importantes na decisão de compra (pergunta 6) está diretamente relacionada a esse objetivo, uma vez que busca identificar quais fatores têm maior influência na tomada de decisão dos consumidores. Além disso, a pergunta sobre o preço dos alimentos sustentáveis (pergunta 7) também contribui para esse objetivo, uma vez que o preço é um fator determinante para muitos consumidores na hora de escolher entre alimentos sustentáveis e convencionais. Além disso, a pergunta 12 também se relaciona ao objetivo 5, pois aborda a percepção dos consumidores sobre a qualidade dos alimentos sustentáveis em relação aos convencionais. Se os consumidores consideram que os alimentos sustentáveis têm qualidade superior, esse aspecto da sustentabilidade pode ser um fator importante em sua decisão de compra. Podemos também relacionar a pergunta 13 ao objetivo 5, pois ela aborda a percepção dos consumidores sobre a importância da origem dos alimentos na decisão de compra. Se os consumidores consideram a origem dos alimentos como um fator relevante, isso indica que esse aspecto da sustentabilidade pode influenciar sua decisão de compra. A pergunta 14 também se relaciona ao objetivo 5, pois aborda a percepção dos consumidores sobre a importância do processo de produção na decisão de compra. Se os consumidores consideram o processo de produção um fator relevante, isso indica que esse aspecto da sustentabilidade pode influenciar sua decisão de compra. É possível citar também, para esse objetivo a pergunta 15 que aborda a percepção dos consumidores sobre o impacto ambiental da produção de alimentos sustentáveis. Se os consumidores acreditam que o consumo desses alimentos pode reduzir o impacto ambiental, isso indica que a dimensão ambiental da sustentabilidade é um aspecto relevante em sua decisão de compra. Temos também a pergunta 16 relacionada ao alcance desse objetivo, pois aborda a percepção dos consumidores sobre a sustentabilidade dos alimentos e seu impacto na forma como as pessoas consomem alimentos. Se os consumidores acreditam que os alimentos sustentáveis são uma tendência duradoura, isso indica que eles consideram a dimensão social e cultural da sustentabilidade como um fator-chave na escolha de alimentos sustentáveis. Relaciona-se também ao objetivo 5, a pergunta 18 ("Você acredita que o governo deveria ter um papel mais ativo na promoção da alimentação sustentável? Por quê?") pois ela aborda a percepção dos consumidores sobre a influência do governo na promoção da alimentação sustentável. A resposta dos consumidores indicará se eles consideram o

papel do governo como um fator relevante em sua decisão de compra de alimentos sustentáveis.

Por fim, as perguntas relacionadas à crença na potencial acessibilidade dos alimentos sustentáveis (pergunta 9), o impacto na sustentabilidade ambiental e social (pergunta 10), experiências negativas com alimentos sustentáveis (pergunta 17) e o papel do governo na promoção da alimentação sustentável (pergunta 18) estão relacionadas a diferentes objetivos específicos, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do tema.

A análise qualitativa dos objetivos específicos, relacionando as respostas obtidas às perguntas selecionadas, fornece um panorama abrangente sobre a temática dos alimentos sustentáveis e permite compreender como esses objetivos são contemplados pelos participantes do estudo, mesmo considerando as relações não diretas entre algumas perguntas e objetivos específicos.

Gráfico 1 - Participantes que Consomem Alimentos Sustentáveis.



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Em se tratando da análise quantitativa, com base nos resultados da pergunta filtro "Você consome alimentos sustentáveis?", observa-se que a maioria dos participantes, representando 76,2% do total, afirmou ser consumidora de alimentos sustentáveis. Essa alta porcentagem de respostas afirmativas demonstra uma significativa adesão e interesse dos entrevistados por uma alimentação mais consciente e em harmonia com questões ambientais e sociais.

A constatação de que cerca de 23,8% dos entrevistados responderam

negativamente à pergunta sugere que ainda existe um grupo significativo de não consumidores de alimentos sustentáveis. Essa parcela da amostra pode ser de suma importância para a análise comparativa entre os grupos, a fim de identificar diferenças de comportamento, preferências e motivações entre consumidores e não consumidores desses alimentos.

Essa análise preliminar revela que o tema da alimentação sustentável desperta interesse e adesão em boa parte dos entrevistados, refletindo uma tendência crescente na busca por práticas alimentares mais saudáveis e ambientalmente responsáveis. A partir desse dado, é possível inferir que há um público considerável que valoriza a sustentabilidade na escolha dos alimentos, o que pode indicar uma oportunidade promissora para empresas do setor de alimentos e varejistas atenderem a essa demanda crescente e se alinharem aos anseios desse público.

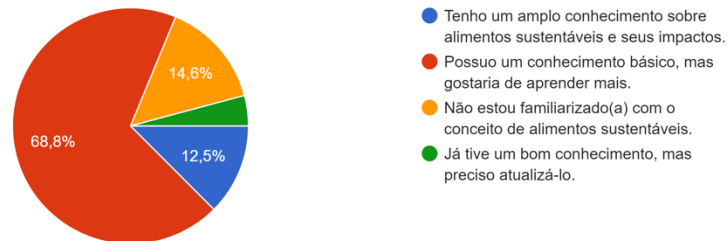
No entanto, a parcela de não consumidores também é relevante para compreender as razões que os levam a não adotar essa prática alimentar. A análise mais aprofundada desse grupo pode fornecer insights valiosos para desenvolver estratégias de conscientização e incentivo ao consumo de alimentos sustentáveis, bem como identificar eventuais barreiras ou obstáculos que precisam ser superados para ampliar a adoção dessa prática.

Portanto, a análise dos resultados dessa pergunta filtro oferece uma perspectiva inicial sobre a adesão à alimentação sustentável entre os participantes do estudo, constituindo um ponto de partida fundamental para o desenvolvimento de análises mais abrangentes e aprofundadas ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Essa elevada incidência de pessoas que consomem alimentos sustentáveis pode ser atribuída a uma série de fatores, como maior acesso a informações sobre sustentabilidade alimentar, mudanças nas preferências e valores individuais, influência de campanhas e movimentos relacionados à alimentação sustentável, entre outros.

Gráfico 2 - Nível de Conhecimento sobre Alimentos Sustentáveis dos Participantes.

Qual seu nível de conhecimento sobre alimentos sustentáveis?
48 respostas



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Analisando os dados fornecidos na segunda pergunta, sobre o nível de conhecimento sobre alimentos sustentáveis, onde 68,8% das pessoas afirmaram possuir um conhecimento básico, mas gostariam de aprender mais, 4,6% responderam que não estão familiarizadas com o conceito de alimentos sustentáveis, 12,5% afirmaram ter um amplo conhecimento sobre alimentos sustentáveis e seus impactos, 4,2% disseram que já possuíam um bom conhecimento, mas precisam atualizá-lo, podemos chegar a conclusão que esses dados indicam que a maioria das pessoas pesquisadas possui um conhecimento básico sobre alimentos sustentáveis, mas expressaram interesse em aprender mais sobre o assunto. Isso sugere que há um desejo dos consumidores em obter informações adicionais e aprimorar o entendimento sobre a sustentabilidade na alimentação.

A parcela significativa (68,8%) que busca aprender mais indica um interesse crescente em adquirir conhecimento sobre alimentos sustentáveis. Isso pode ser atribuído a uma conscientização cada vez maior sobre a importância da sustentabilidade e seus impactos no meio ambiente e na saúde humana. É encorajador ver que muitas pessoas estão dispostas a expandir seus conhecimentos nessa área.

Por outro lado, é importante notar que uma parte considerável da amostra (14,6%) não está familiarizada com o conceito de alimentos sustentáveis. Isso destaca

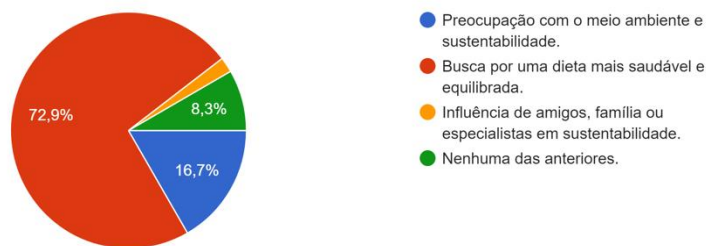
a necessidade de divulgação e educação sobre o tema, a fim de alcançar um público mais amplo e garantir que todos tenham a oportunidade de tomar decisões informadas em relação à sua alimentação.

Os percentuais menores de pessoas que afirmaram ter um amplo conhecimento sobre alimentos sustentáveis (12,5%) ou que já tiveram um bom conhecimento, mas precisam atualizá-lo (4,2%), sugerem que há um grupo minoritário que já está bem-informado sobre o assunto. Esses indivíduos podem desempenhar um papel importante na disseminação de informações e no engajamento de outras pessoas na adoção de práticas alimentares mais sustentáveis.

No contexto dessa pesquisa, esses resultados podem indicar a necessidade de fornecer recursos educacionais e oportunidades de aprendizado para aqueles que desejam aprimorar seu conhecimento sobre alimentos sustentáveis. Além disso, os resultados sugerem que a conscientização e a educação contínuas são cruciais para promover uma mudança significativa nos hábitos alimentares em direção à sustentabilidade.

Gráfico 3 - Motivações dos Participantes para Optar por uma Alimentação Sustentável.

O que motivou você a optar por uma alimentação sustentável?
48 respostas



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Já em relação à terceira pergunta, sobre as motivações para optar por uma alimentação sustentável, temos a seguinte distribuição percentual das respostas: 72,9% das pessoas afirmaram que a busca por uma dieta mais saudável e equilibrada as motivou a optar por uma alimentação sustentável, 16,7% responderam que a preocupação com o meio ambiente e sustentabilidade foi o principal fator motivador,

8,3% indicaram que nenhuma das anteriores foi a motivação para sua escolha e 2,1% mencionaram que foram influenciados por amigos, família ou especialistas em sustentabilidade.

Tais dados revelam que a maioria das pessoas pesquisadas (72,9%) tem como principal motivação para optar por uma alimentação sustentável a busca por uma dieta mais saudável e equilibrada. Isso indica que há dentre os consumidores de alimentos sustentáveis um reconhecimento crescente de que escolher alimentos sustentáveis pode contribuir para uma alimentação mais saudável, promovendo benefícios para a saúde individual.

Além disso, um significativo número de participantes (16,7%) destacou a preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade como sua motivação primária. Isso indica uma crescente conscientização sobre os impactos da produção de alimentos no meio ambiente e a necessidade de adotar práticas mais sustentáveis para reduzir esses impactos.

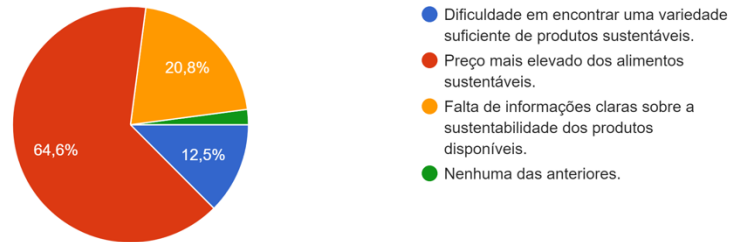
É importante mencionar que uma parcela minoritária da amostra (8,3%) indicou que nenhuma das motivações mencionadas anteriormente foi relevante para sua escolha por uma alimentação sustentável. Esses indivíduos podem ter outras motivações ou fatores que influenciam suas escolhas alimentares, os quais não foram contemplados nas opções de resposta fornecidas na pesquisa.

Por fim, um pequeno percentual (2,1%) mencionou que foram influenciados por amigos, família ou especialistas em sustentabilidade. Essa influência social destaca a importância das relações pessoais e do suporte de pessoas próximas para a adoção de práticas alimentares sustentáveis. A disseminação de informações e o compartilhamento de experiências por meio dessas influências podem desempenhar um papel significativo na conscientização e na mudança de comportamento.

No contexto da pesquisa, esses resultados indicam que a busca por uma dieta mais saudável e a preocupação com o meio ambiente são os principais fatores motivadores para a adoção de uma alimentação sustentável pelos consumidores. Essas informações podem ser úteis para compreender as motivações individuais e direcionar esforços de comunicação e conscientização sobre os benefícios da alimentação sustentável incentivando o seu consumo.

Gráfico 4 - Principais Desafios Enfrentados pelos Participantes na Busca por Alimentos Sustentáveis na Região.

Quais são os principais desafios que você enfrenta ao buscar alimentos sustentáveis na sua região?
48 respostas



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Já em relação aos principais desafios enfrentados ao buscar alimentos sustentáveis na região, os dados coletados indicaram que 64,6% das pessoas indicaram que o preço mais elevado dos alimentos sustentáveis é um dos principais desafios, 20,8% mencionaram a falta de informações claras sobre a sustentabilidade dos produtos como um obstáculo, 12,5% apontaram a dificuldade em encontrar uma variedade suficiente de produtos sustentáveis como um desafio e 2,1% responderam que nenhuma das anteriores representa um desafio para eles.

Os percentuais levantados revelam que a maioria dos participantes (64,6%) enfrenta o desafio do preço mais elevado dos alimentos sustentáveis. Isso indica que, embora haja um interesse em consumir produtos sustentáveis, o fator econômico pode ser uma barreira significativa para a adoção generalizada de práticas alimentares sustentáveis. O maior custo dos alimentos sustentáveis pode torná-los inacessíveis para muitas pessoas, limitando suas opções na hora de fazer compras.

Além disso, um número considerável de participantes (20,8%) destacou a falta de informações claras sobre a sustentabilidade dos produtos como um desafio. Essa lacuna de informações pode dificultar a tomada de decisões informadas sobre quais produtos são realmente sustentáveis. A transparência e a rotulagem adequada dos produtos podem desempenhar um papel importante na superação desse desafio, permitindo que os consumidores identifiquem facilmente quais produtos atendem a critérios de sustentabilidade.

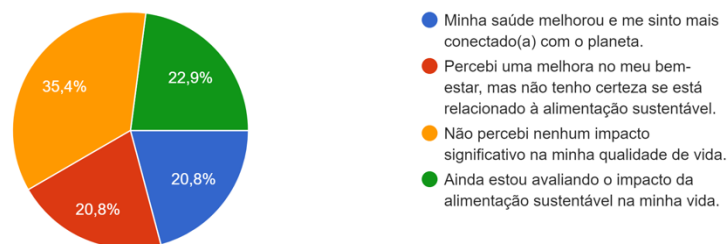
Uma parcela significativa (12,5%) mencionou a dificuldade em encontrar uma variedade suficiente de produtos sustentáveis. Isso pode indicar que, embora haja interesse em consumir alimentos sustentáveis, a disponibilidade limitada desses produtos na região pode ser um obstáculo para a adoção de práticas alimentares mais sustentáveis. É importante expandir e diversificar as opções de alimentos sustentáveis disponíveis para atender às demandas dos consumidores.

Por fim, uma pequena porcentagem (2,1%) afirmou que nenhuma das opções anteriores representa um desafio para eles. É possível que esses participantes enfrentem outros obstáculos específicos relacionados à busca de alimentos sustentáveis em sua região, mas que não foram contemplados nas opções de resposta fornecidas.

No contexto da presente pesquisa, esses resultados indicam que o preço mais elevado dos alimentos sustentáveis é o desafio mais prevalente enfrentado pelos participantes. Essas informações podem ser úteis para entender as principais barreiras para a adoção de práticas alimentares sustentáveis e direcionar esforços para tornar os alimentos sustentáveis mais acessíveis em termos de custo e disponibilidade. Além disso, a necessidade de informações claras sobre a sustentabilidade dos produtos também é um aspecto importante a ser abordado para facilitar a escolha consciente dos consumidores.

Gráfico 5 - Impacto da Alimentação Sustentável na Qualidade de Vida dos Participantes.

Como a alimentação sustentável impactou a sua qualidade de vida?
48 respostas



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Analisando os dados fornecidos sobre o impacto da alimentação sustentável na qualidade de vida, foi obtida a seguinte distribuição percentual das respostas: 35,4% das pessoas afirmaram que não perceberam nenhum impacto significativo na qualidade de vida devido à alimentação sustentável, 22,9% indicaram que ainda estão avaliando o impacto da alimentação sustentável em suas vidas, 20,8% mencionaram que sua saúde melhorou e que se sentem mais conectados com o planeta devido à alimentação sustentável e 20,8% perceberam uma melhora em seu bem-estar, mas não têm certeza se está relacionada à alimentação sustentável.

Esses dados refletem uma diversidade de percepções em relação ao impacto da alimentação sustentável na qualidade de vida. Uma parcela significativa dos participantes (35,4%) relatou não ter percebido nenhum impacto significativo. Isso pode indicar que, para essas pessoas, os efeitos da alimentação sustentável em sua qualidade de vida podem não ser imediatamente perceptíveis ou não terem sido analisados de forma apropriada.

Por outro lado, uma parte considerável dos participantes (22,9%) afirmou ainda estar avaliando o impacto da alimentação sustentável em suas vidas. Isso pode indicar que estão em um estágio inicial de mudança de hábitos alimentares e estão observando atentamente os efeitos dessa mudança em sua qualidade de vida. É importante destacar que o impacto da alimentação sustentável pode variar de pessoa para pessoa, e pode levar algum tempo para ser percebido e avaliado adequadamente.

Uma porcentagem significativa (20,8%) relatou que sua saúde melhorou e que se sentem mais conectados com o planeta devido à alimentação sustentável. Esses participantes atribuem benefícios positivos à sua saúde física e emocional, bem como uma maior consciência e senso de responsabilidade ambiental.

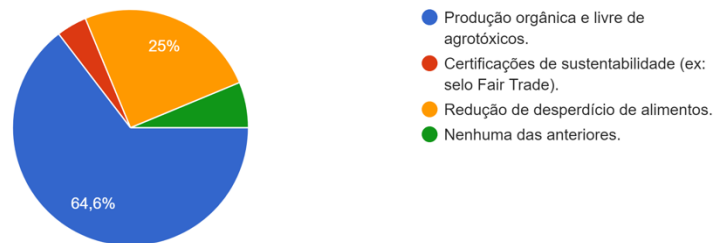
Outros 20,8% mencionaram que perceberam uma melhora em seu bem-estar, mas não têm certeza se essa melhora está diretamente relacionada à alimentação sustentável. Isso sugere que essas pessoas notaram mudanças positivas em sua vida, mas não estão completamente seguras se essas mudanças são diretamente atribuíveis à alimentação sustentável ou a outros fatores.

No contexto da pesquisa, esses resultados indicam que o impacto da alimentação sustentável na qualidade de vida pode variar de pessoa para pessoa. Alguns participantes relataram benefícios claros para a saúde e uma maior conexão com o planeta, enquanto outros não perceberam impactos significativos ou ainda

estão avaliando os efeitos. É importante continuar pesquisando e estudando os impactos da alimentação sustentável para obter uma compreensão mais completa de seus efeitos na qualidade de vida das pessoas.

Gráfico 6 - Aspectos da Sustentabilidade Valorizados pelos Participantes na Compra de Alimentos Sustentáveis.

Quando você compra alimentos sustentáveis, quais aspectos da sustentabilidade são mais importantes para você?
48 respostas



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Quando coletados dados sobre os aspectos da sustentabilidade mais importantes ao comprar alimentos sustentáveis, foi obtida a seguinte distribuição percentual das respostas: 64,6% das pessoas afirmaram que a produção orgânica e livre de agrotóxicos é o aspecto mais importante para elas ao comprar alimentos sustentáveis, 25% mencionaram a redução de desperdício de alimentos como um aspecto relevante, 4,2% indicaram que as certificações de sustentabilidade, como o selo Fair Trade, são importantes para suas escolhas e 6,3% responderam que nenhuma das opções anteriores é prioritária para elas.

Esses dados revelam que a maioria dos participantes (64,6%) valoriza a produção orgânica e livre de agrotóxicos ao comprar alimentos sustentáveis. Isso indica uma preocupação significativa com a saúde e a qualidade dos alimentos, optando por produtos cultivados de forma mais natural e sem o uso de produtos químicos prejudiciais. Essa preferência também está alinhada com a busca por alimentos mais saudáveis e com menor impacto ambiental.

Além disso, um quarto dos participantes (25%) destacou a redução de desperdício de alimentos como um aspecto importante da sustentabilidade. Isso indica uma conscientização sobre a importância de evitar o desperdício de alimentos,

considerando-o como uma forma de promover a sustentabilidade e reduzir os impactos ambientais associados à produção e ao descarte de alimentos.

Uma parcela menor dos participantes (4,2%) mencionou que as certificações de sustentabilidade, como o selo Fair Trade, são relevantes em suas escolhas. Essas certificações fornecem garantias de que os alimentos foram produzidos seguindo determinados padrões de sustentabilidade social e ambiental. A escolha desses alimentos certificados pode refletir a preocupação dos consumidores com a justiça social e a rastreabilidade dos produtos.

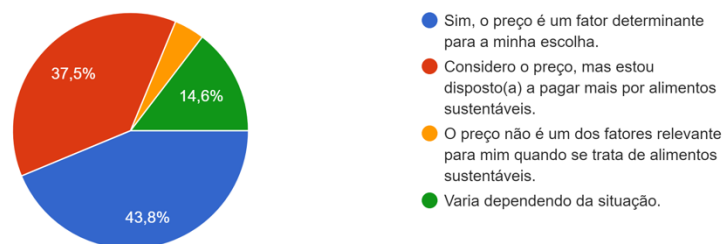
Por fim, uma pequena porcentagem (6,3%) indicou que nenhuma das opções anteriores é prioritária para eles ao comprar alimentos sustentáveis. Isso pode sugerir que esses participantes valorizam outros aspectos da sustentabilidade que não foram contemplados nas opções de resposta fornecidas.

No contexto da pesquisa, esses resultados mostram que a produção orgânica e livre de agrotóxicos é o aspecto mais importante para a maioria dos participantes ao comprar alimentos sustentáveis. Isso ressalta a importância e a preocupação do consumidor em relação a agricultura sustentável e do cuidado com a saúde e o meio ambiente. Além disso, a conscientização sobre a redução de desperdício de alimentos e o valor atribuído às certificações de sustentabilidade são aspectos relevantes a serem considerados para orientar escolhas mais sustentáveis no momento da compra de alimentos.

Gráfico 7 - Importância do Preço na Decisão de Compra de Alimentos Sustentáveis em Comparação aos Alimentos Convencionais.

Você considera o preço dos alimentos sustentáveis um fator importante na sua decisão de compra em comparação aos alimentos convencionais?

48 respostas



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Quando analisados os dados fornecidos a respeito da importância do preço dos

alimentos sustentáveis na decisão de compra em comparação aos alimentos convencionais, 43,8% das pessoas afirmaram que o preço dos alimentos sustentáveis é um fator determinante para a sua escolha, 37,5% consideram o preço, mas estão dispostas a pagar mais por alimentos sustentáveis, 14,6% mencionaram que a importância do preço varia dependendo da situação e 4,2% responderam que o preço não é um fator relevante para eles quando se trata de alimentos sustentáveis.

Esses dados mostram que uma parcela significativa dos participantes (43,8%) considera o preço dos alimentos sustentáveis como um fator determinante em sua decisão de compra. Isso sugere que, para essas pessoas, o aspecto financeiro é um elemento crucial e pode ser um obstáculo para a adoção mais ampla de alimentos sustentáveis. O preço mais elevado desses alimentos pode dificultar o acesso e a viabilidade financeira para muitos consumidores.

No entanto, uma porcentagem considerável (37,5%) indicou que consideram o preço dos alimentos sustentáveis, mas estão dispostas a pagar mais por eles. Isso revela uma disposição em investir em alimentos sustentáveis, mesmo que isso implique em um custo adicional. Esses participantes podem atribuir um valor maior à saúde, ao meio ambiente ou a outras considerações que justifiquem o gasto adicional.

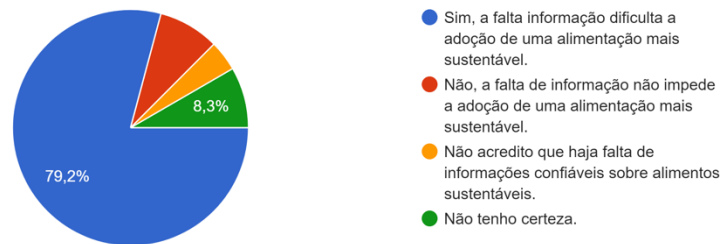
Uma parte menor dos participantes (14,6%) mencionou que a importância do preço varia dependendo da situação. Isso sugere que essas pessoas podem levar em consideração outros fatores, como disponibilidade, urgência ou outros aspectos específicos ao tomar sua decisão de compra. O preço pode ter mais ou menos relevância dependendo do contexto e das circunstâncias.

Por fim, uma pequena porcentagem (4,2%) afirmou que o preço não é um fator relevante para eles quando se trata de alimentos sustentáveis. Isso pode indicar que esses participantes estão dispostos a priorizar outros aspectos, como saúde, qualidade ou sustentabilidade, independentemente do preço.

No contexto da pesquisa, esses resultados evidenciam a importância do preço na decisão de compra de alimentos sustentáveis. O alto custo desses alimentos pode ser uma barreira para a adoção generalizada, mas também existe um grupo disposto a pagar mais por alimentos sustentáveis, devido à importância que atribuem a outros aspectos. Essas informações podem ser úteis para orientar estratégias e políticas que tornem os alimentos sustentáveis mais acessíveis em termos de preço e viabilizem sua adoção por um público mais amplo.

Gráfico 8 - Impacto da Informação na Adoção de uma Alimentação Sustentável.

Você acredita que a falta de informação e/ou dificuldade em encontrar informações confiáveis sobre alimentos sustentáveis é um fator que impede a adoção de uma alimentação mais sustentável?
48 respostas



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Ao analisar os dados fornecidos sobre a falta de informação e/ou dificuldade em encontrar informações confiáveis sobre alimentos sustentáveis como um fator que impede a adoção de uma alimentação mais sustentável, obtivemos os seguintes percentuais: 79,2% das pessoas concordam que a falta de informação dificulta a adoção de uma alimentação mais sustentável, 8,3% responderam que não têm certeza sobre essa questão, 8,3% acreditam que a falta de informação não impede a adoção de uma alimentação mais sustentável e 4,2% não acreditam que haja falta de informações confiáveis sobre alimentos sustentáveis.

A maioria dos participantes (79,2%) concorda que a falta de informação dificulta a adoção de uma alimentação mais sustentável. Esses resultados sugerem que a falta de acesso a informações adequadas e confiáveis sobre alimentos sustentáveis pode ser uma barreira significativa para muitas pessoas. A ausência de informações claras e acessíveis pode tornar difícil tomar decisões informadas e conscientes sobre os alimentos que são mais sustentáveis.

Uma porcentagem pequena, porém, significativa (8,3%), indicou que não têm certeza se a falta de informação é um fator impeditivo. Esses participantes podem estar indecisos ou não ter experiência suficiente para avaliar a importância da informação na adoção de uma alimentação mais sustentável.

Outros 8,3% responderam que a falta de informação não impede a adoção de uma alimentação mais sustentável. Essas pessoas podem ter acesso a informações suficientes ou ter outras motivações e conhecimentos que as levam a fazer escolhas

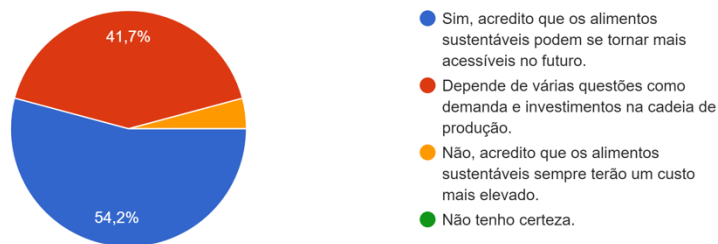
sustentáveis, independentemente da falta de informações adicionais.

Uma pequena porcentagem (4,2%) não acredita que haja falta de informações confiáveis sobre alimentos sustentáveis. Esses participantes podem estar confiantes na disponibilidade de informações adequadas ou podem ter acesso a fontes confiáveis que lhes permitem tomar decisões sustentáveis.

No contexto da pesquisa, esses resultados destacam a importância da disponibilidade de informações confiáveis e acessíveis sobre alimentos sustentáveis. A falta de informações pode representar uma barreira significativa para a adoção generalizada de práticas alimentares mais sustentáveis. É essencial fornecer acesso a informações claras e confiáveis para capacitar os consumidores a fazer escolhas informadas e promover a adoção de uma alimentação mais sustentável.

Gráfico 9 - Percepção sobre o Potencial de Acessibilidade dos Alimentos Sustentáveis aos Consumidores.

Você acredita que os alimentos sustentáveis têm potencial para se tornar mais acessíveis aos consumidores?
48 respostas



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Já quando analisamos os dados fornecidos sobre o potencial dos alimentos sustentáveis se tornarem mais acessíveis aos consumidores, temos a seguinte distribuição percentual das respostas: 54,2% das pessoas acreditam que os alimentos sustentáveis podem se tornar mais acessíveis no futuro, 41,7% responderam que isso depende de várias questões, como demanda e investimentos na cadeia de produção e 4,2% acreditam que os alimentos sustentáveis sempre terão um custo mais elevado.

A maioria dos participantes (54,2%) acredita que os alimentos sustentáveis têm

potencial para se tornarem mais acessíveis aos consumidores no futuro. Essa resposta indica otimismo em relação à evolução da indústria de alimentos sustentáveis e à possibilidade de haver mudanças que levem a preços mais acessíveis. Esse cenário pode estar associado a avanços tecnológicos, aumento da demanda e maior eficiência na produção e distribuição de alimentos sustentáveis.

Uma parcela significativa (41,7%) respondeu que a acessibilidade dos alimentos sustentáveis depende de várias questões, como a demanda do mercado e investimentos na cadeia de produção. Essa resposta reflete uma visão mais cautelosa, levando em consideração que a acessibilidade pode ser influenciada por fatores complexos e interconectados. O desenvolvimento de estratégias de mercado, investimentos em pesquisa e desenvolvimento, além de políticas e incentivos governamentais, podem desempenhar um papel importante para tornar os alimentos sustentáveis mais acessíveis.

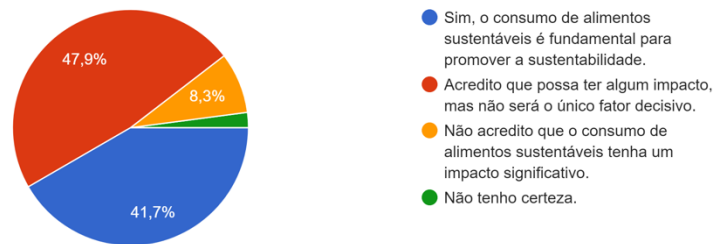
Uma pequena porcentagem (4,2%) acredita que os alimentos sustentáveis sempre terão um custo mais elevado. Essa resposta sugere um ceticismo em relação à possibilidade de uma ampla acessibilidade dos alimentos sustentáveis no futuro, mantendo-se o pressuposto de que eles terão um preço mais elevado devido aos custos associados à produção sustentável.

Neste contexto de pesquisa, esses resultados mostram uma variedade de perspectivas em relação à acessibilidade dos alimentos sustentáveis. Enquanto a maioria acredita que há potencial para torná-los mais acessíveis, uma parte considerável destaca a importância de fatores como demanda e investimentos na cadeia de produção para viabilizar essa acessibilidade. Essas informações podem ser úteis para orientar discussões e esforços relacionados a políticas, inovações e estratégias de mercado que possam contribuir para tornar os alimentos sustentáveis mais acessíveis aos consumidores.

Gráfico 10 - Percepção sobre o Impacto do Consumo de Alimentos Sustentáveis na Sustentabilidade Ambiental e Social.

Você acredita que o consumo de alimentos sustentáveis pode ajudar a promover a sustentabilidade ambiental e social?

48 respostas



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Quando analisados os dados fornecidos sobre a crença no impacto do consumo de alimentos sustentáveis na promoção da sustentabilidade ambiental e social, obtemos que 47,9% das pessoas acreditam que o consumo de alimentos sustentáveis pode ter algum impacto, mas não será o único fator decisivo, 41,7% acreditam que o consumo de alimentos sustentáveis é fundamental para promover a sustentabilidade, 8,3% não acreditam que o consumo de alimentos sustentáveis tenha um impacto significativo e 2,1% não têm certeza sobre o impacto do consumo de alimentos sustentáveis.

Quase metade dos participantes (47,9%) acredita que o consumo de alimentos sustentáveis pode ter algum impacto na promoção da sustentabilidade ambiental e social, embora não seja o único fator decisivo. Essa resposta sugere que o consumo consciente de alimentos sustentáveis pode contribuir para a sustentabilidade, mas também reconhece que outros fatores, como políticas governamentais, inovações tecnológicas e mudanças sistêmicas, também são necessários para alcançar uma sustentabilidade mais ampla.

Outra parcela significativa dos participantes (41,7%) acredita que o consumo de alimentos sustentáveis é fundamental para promover a sustentabilidade. Essa resposta enfatiza a importância do papel dos consumidores na escolha de alimentos que tenham um menor impacto ambiental e social. Esses participantes veem o consumo consciente como uma forma tangível de apoiar e impulsionar a sustentabilidade em termos de produção e cadeias de suprimentos.

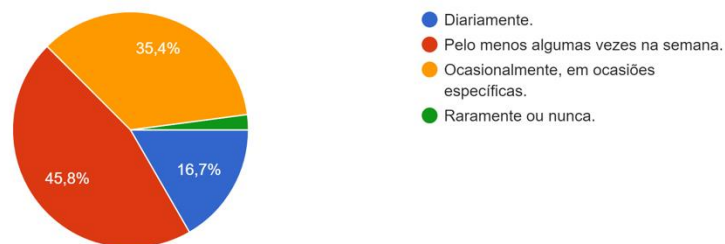
Por outro lado, uma minoria (8,3%) não acredita que o consumo de alimentos sustentáveis tenha um impacto significativo na promoção da sustentabilidade. Esses participantes podem ter opiniões céticas ou considerar que outros fatores têm uma influência maior na sustentabilidade global.

Uma pequena porcentagem (2,1%) não tem certeza sobre o impacto do consumo de alimentos sustentáveis na promoção da sustentabilidade. Esses participantes podem ter dúvidas ou estar indecisos sobre a relação entre o consumo de alimentos sustentáveis e a sustentabilidade ambiental e social.

Sendo assim, esses resultados revelam uma variedade de opiniões sobre o impacto do consumo de alimentos sustentáveis na promoção da sustentabilidade. Enquanto uma parte considerável acredita que o consumo consciente é fundamental, reconhecendo a importância de outros fatores, há também aqueles que são mais céticos sobre o impacto direto do consumo de alimentos sustentáveis. Essas perspectivas podem ser úteis para orientar discussões e estratégias que promovam a adoção de práticas alimentares mais sustentáveis e abordem a sustentabilidade ambiental e social de maneira holística.

Gráfico 11 - Frequência de Consumo de Alimentos Sustentáveis pelos Participantes.

Qual a frequência com que você consome alimentos sustentáveis?
48 respostas



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Com os dados fornecidos sobre a frequência de consumo de alimentos sustentáveis, percebe-se que 45,8% das pessoas consomem alimentos sustentáveis pelo menos algumas vezes na semana, 35,4% consomem alimentos sustentáveis ocasionalmente, em ocasiões específicas, 16,7% consomem alimentos sustentáveis

diariamente e 2,1% consomem alimentos sustentáveis raramente ou nunca.

A maioria dos participantes (45,8%) consome alimentos sustentáveis pelo menos algumas vezes na semana. Isso indica que essas pessoas estão ativamente incorporando alimentos sustentáveis em suas dietas regulares, demonstrando um compromisso em fazer escolhas conscientes e sustentáveis ao selecionar os alimentos que consomem.

Uma parcela significativa (35,4%) consome alimentos sustentáveis ocasionalmente, em ocasiões específicas. Isso sugere que essas pessoas podem ser mais seletivas em relação ao consumo de alimentos sustentáveis, optando por eles em situações especiais ou quando têm acesso a esses produtos em eventos específicos, locais específicos ou a preços que considerem vantajosos.

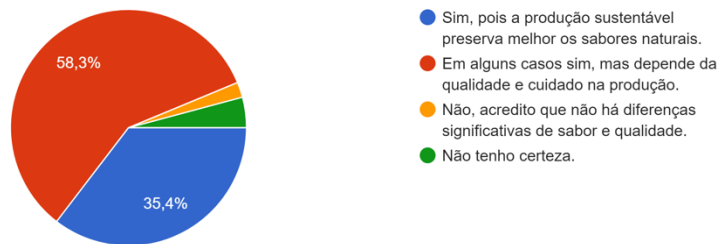
Cerca de 16,7% dos participantes relataram consumir alimentos sustentáveis diariamente. Isso indica um alto nível de comprometimento com a sustentabilidade alimentar, com a adoção desses alimentos em sua rotina diária. Essas pessoas podem ter feito uma escolha consciente de seguir uma dieta sustentável como parte integrante de seu estilo de vida.

Uma pequena porcentagem (2,1%) mencionou consumir alimentos sustentáveis raramente. Isso pode ser devido a diferentes motivos, como falta de acesso, falta de interesse ou outras preferências alimentares que não estão alinhadas com a sustentabilidade.

Logo, pode-se entender que esses resultados mostram que uma parte considerável dos participantes consome alimentos sustentáveis em diferentes graus de frequência. Isso indica que há um nível de adoção e conscientização sobre a importância da sustentabilidade alimentar, mas também sugere que ainda há espaço para aumentar a frequência de consumo de alimentos sustentáveis entre os participantes. Essas informações podem ser úteis para desenvolver estratégias e incentivos que promovam uma maior adoção e frequência de consumo de alimentos sustentáveis entre os consumidores em geral.

Gráfico 12 - Percepção sobre a Qualidade dos Alimentos Sustentáveis em Comparação aos Alimentos Convencionais.

Você acredita que os alimentos sustentáveis têm qualidade superiores aos alimentos convencionais?
48 respostas



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Analisando os dados fornecidos sobre a crença na qualidade dos alimentos sustentáveis em comparação aos alimentos convencionais, temos a seguinte distribuição percentual das respostas: 58,3% das pessoas acreditam que em alguns casos os alimentos sustentáveis têm qualidade superior, mas isso depende da qualidade e cuidado na produção, 35,4% acreditam que os alimentos sustentáveis têm qualidade superior, pois a produção sustentável preserva melhor os sabores naturais, 4,2% não têm certeza sobre a diferença de qualidade e 2,1% não acreditam que haja diferenças significativas de sabor e qualidade entre alimentos sustentáveis e convencionais.

A maioria dos participantes (58,3%) acredita que, em alguns casos, os alimentos sustentáveis têm qualidade superior, mas isso depende da qualidade e do cuidado na produção. Essa resposta sugere que a qualidade dos alimentos sustentáveis pode variar e depender de fatores específicos relacionados à forma como são produzidos e cultivados. A produção sustentável, com ênfase na qualidade e no cuidado, pode resultar em alimentos superiores em termos de sabor, frescor e valor nutricional.

Uma parcela significativa (35,4%) acredita que os alimentos sustentáveis têm qualidade superior, citando a preservação dos sabores naturais como um fator relevante. Esses participantes veem a produção sustentável como um meio de garantir que os alimentos mantenham suas características naturais e autênticas, o que pode resultar em uma experiência de sabor mais satisfatória.

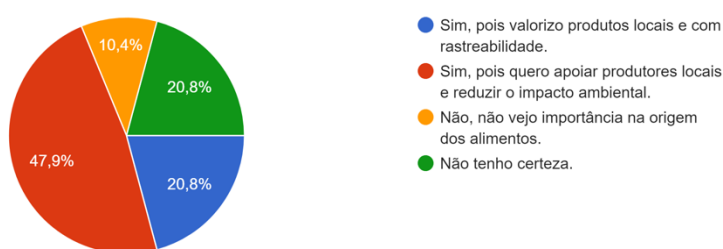
Uma pequena porcentagem (4,2%) não tem certeza sobre a diferença de qualidade entre alimentos sustentáveis e convencionais. Esses participantes podem não ter informações suficientes ou experiência pessoal para fazer uma afirmação definitiva sobre a qualidade dos alimentos sustentáveis em comparação com os convencionais.

Uma minoria (2,1%) não acredita que haja diferenças significativas de sabor e qualidade entre alimentos sustentáveis e convencionais. Esses participantes podem ter uma visão mais cética ou acreditar que outros fatores, além da produção sustentável, têm maior influência na qualidade dos alimentos.

No contexto da pesquisa, esses resultados mostram uma variedade de perspectivas sobre a qualidade dos alimentos sustentáveis em comparação aos convencionais. Embora a maioria acredite que em alguns casos os alimentos sustentáveis são superiores em termos de qualidade, existem visões divergentes e opiniões mais céticas. Essas percepções podem ser influenciadas por experiências pessoais, conhecimento sobre práticas de produção e preferências individuais em relação ao sabor e qualidade dos alimentos.

Gráfico 13 - Importância da Origem dos Alimentos para os Consumidores.

Você se importa com a origem dos alimentos que consome?
48 respostas



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Com os dados fornecidos sobre a importância da origem dos alimentos consumidos, observa-se que 47,9% das pessoas se importam com a origem dos alimentos que consomem, pois desejam apoiar produtores locais e reduzir o impacto ambiental, 20,8% se importam com a origem dos alimentos, pois valorizam produtos locais e com rastreabilidade, 20,8% não têm certeza sobre a importância da origem

dos alimentos e 10,4% não veem importância na origem dos alimentos.

Quase metade dos participantes (47,9%) expressa uma preocupação com a origem dos alimentos que consomem, com o objetivo de apoiar produtores locais e reduzir o impacto ambiental. Essa resposta reflete uma valorização do apoio à economia local, bem como uma consciência sobre a importância de reduzir a pegada ambiental associada ao transporte de alimentos de longa distância. Esses participantes podem preferir alimentos produzidos em sua região, incentivando a sustentabilidade local e a conexão com a comunidade.

Outra parcela significativa (20,8%) se importa com a origem dos alimentos, valorizando produtos locais e com rastreabilidade. Isso indica uma preocupação com a procedência e o conhecimento sobre a cadeia de produção dos alimentos. Esses participantes podem priorizar a compra de alimentos de origem conhecida e confiável, que possam ser rastreados desde a produção até o consumidor final.

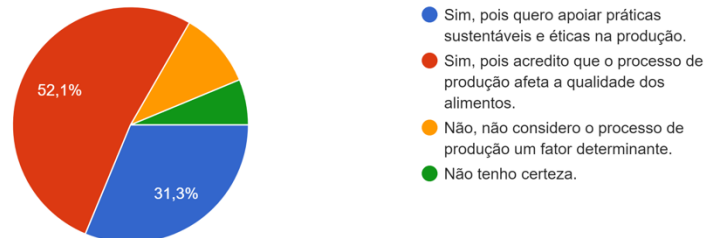
Um percentual igual de participantes (20,8%) não tem certeza sobre a importância da origem dos alimentos. Esses participantes podem ter dúvidas sobre os benefícios ou impactos associados à origem dos alimentos ou podem não ter informações suficientes para tomar uma posição definida.

Uma minoria (10,4%) afirma não ver importância na origem dos alimentos. Esses participantes podem ter diferentes prioridades ou considerar que outros fatores são mais relevantes na escolha dos alimentos, como preço, sabor ou conveniência.

Esses resultados revelam uma variedade de opiniões sobre a importância da origem dos alimentos. Enquanto uma parcela considerável valoriza a produção local e a redução do impacto ambiental, outros podem não ter uma visão clara ou considerar que a origem dos alimentos não é um fator determinante na escolha. Essas percepções podem ser influenciadas por fatores culturais, valores pessoais, acesso a informações e preferências individuais.

Gráfico 14 - Importância do Processo de Produção dos Alimentos na Escolha dos Consumidores.

Você considera o processo de produção dos alimentos um fator importante na sua escolha?
48 respostas



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Em relação a importância do processo de produção dos alimentos na escolha dos consumidores, 52,1% das pessoas consideram o processo de produção um fator importante, pois acreditam que afeta a qualidade dos alimentos, 31,3% consideram o processo de produção um fator importante, pois desejam apoiar práticas sustentáveis e éticas na produção, 10,4% não consideram o processo de produção um fator determinante em sua escolha e 6,3% não têm certeza sobre a importância do processo de produção dos alimentos.

A maioria dos participantes (52,1%) considera o processo de produção dos alimentos um fator importante em sua escolha, pois acredita que ele afeta a qualidade dos alimentos. Isso é destacado pela preocupação com a forma como os alimentos são produzidos, onde as práticas de produção diferentes podem resultar em alimentos de qualidade variada. Esses participantes podem priorizar a escolha de alimentos produzidos com métodos e cuidados que garantam a qualidade dos produtos finais.

Uma parcela significativa (31,3%) considera o processo de produção um fator importante, pois desejam apoiar práticas sustentáveis e éticas na produção de alimentos. Esses participantes valorizam a responsabilidade ambiental e social da cadeia de produção de alimentos, buscando opções que se alinhem com esses princípios. Eles podem priorizar alimentos produzidos de forma sustentável, com baixo impacto ambiental e respeito aos direitos dos trabalhadores.

Uma porcentagem menor (10,4%) não considera o processo de produção um fator determinante em sua escolha de alimentos. Esses participantes podem ter outras

prioridades, como preço, sabor ou conveniência, que consideram mais importantes na tomada de decisão.

Uma minoria (6,3%) não tem certeza sobre a importância do processo de produção dos alimentos. Esses participantes podem não ter informações suficientes ou experiência para avaliar o impacto do processo de produção na qualidade dos alimentos.

Tais resultados revelam diferentes graus de importância atribuídos ao processo de produção dos alimentos. Embora uma parte considerável dos participantes valorize a qualidade e as práticas sustentáveis na produção, outros podem não considerar esse fator como determinante em suas escolhas. Essas percepções podem ser influenciadas por conhecimento, valores pessoais, disponibilidade de informações e preferências individuais.

Gráfico 15 - Percepção sobre o Potencial de Redução do Impacto Ambiental do Consumo de Alimentos Sustentáveis.

Você acredita que o consumo de alimentos sustentáveis pode ajudar a reduzir o impacto ambiental da produção de alimentos?

48 respostas



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Quando questionadas sobre a crença no impacto do consumo de alimentos sustentáveis na redução do impacto ambiental da produção de alimentos, 54,2% das pessoas acreditam que, em alguns casos, o consumo de alimentos sustentáveis pode ajudar a reduzir o impacto ambiental, mas isso depende das práticas específicas adotadas, 35,4% acreditam que o consumo de alimentos sustentáveis pode ajudar a reduzir o impacto ambiental, pois a produção sustentável visa reduzir o uso de recursos naturais, 6,3% não acreditam que o consumo de alimentos sustentáveis possa reduzir o impacto ambiental da produção de alimentos, considerando-o

inevitável e 4,2% não têm certeza sobre o impacto do consumo de alimentos sustentáveis na redução do impacto ambiental.

A maioria dos participantes (54,2%) acredita que, em alguns casos, o consumo de alimentos sustentáveis pode ajudar a reduzir o impacto ambiental da produção de alimentos, mas isso depende das práticas específicas adotadas. Essa resposta sugere que o consumo de alimentos sustentáveis pode ser uma forma efetiva de mitigar o impacto ambiental, desde que sejam adotadas práticas sustentáveis em todas as etapas da produção, como agricultura regenerativa, redução do uso de agrotóxicos e conservação dos recursos naturais. Esses participantes reconhecem que nem todos os alimentos sustentáveis são iguais e que a adoção de práticas específicas é fundamental para obter benefícios ambientais.

Uma parcela significativa (35,4%) acredita que o consumo de alimentos sustentáveis pode ajudar a reduzir o impacto ambiental, destacando que a produção sustentável visa reduzir o uso de recursos naturais. Esses participantes reconhecem a importância da produção sustentável na conservação dos recursos naturais, na preservação da biodiversidade e na redução da poluição. Eles acreditam que, ao consumir alimentos sustentáveis, estão contribuindo para a redução do impacto ambiental da produção de alimentos.

Uma minoria (6,3%) não acredita que o consumo de alimentos sustentáveis possa reduzir o impacto ambiental da produção de alimentos, considerando-o inevitável. Esses participantes podem ter uma visão mais cética ou acreditar que os desafios ambientais associados à produção de alimentos são tão complexos que o consumo de alimentos sustentáveis não é suficiente para fazer uma diferença significativa.

Uma pequena porcentagem (4,2%) não tem certeza sobre o impacto do consumo de alimentos sustentáveis na redução do impacto ambiental. Esses participantes podem ter dúvidas ou não possuir informações suficientes para avaliar de forma definitiva o impacto do consumo de alimentos sustentáveis.

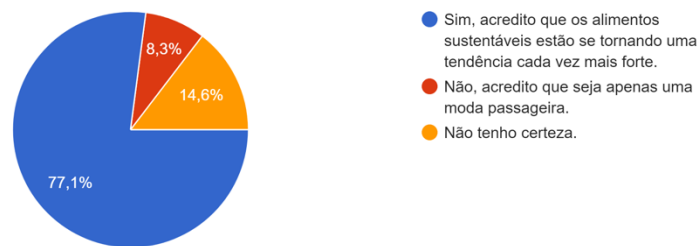
No contexto desta pesquisa, esses resultados mostram diversas opiniões sobre o impacto do consumo de alimentos sustentáveis na redução do impacto ambiental da produção de alimentos. Enquanto a maioria acredita que pode haver um impacto positivo, reconhecendo a importância das práticas sustentáveis, outros podem ser mais céticos ou incertos sobre essa relação. Essas percepções podem ser influenciadas por conhecimento, experiência, informações disponíveis e perspectivas

individuais sobre a complexidade dos desafios ambientais relacionados à produção de alimentos.

Gráfico 16 - Percepção sobre a Natureza das Alimentações Sustentáveis: Tendência Passageira ou Mudança Duradoura no Consumo Alimentar.

Você acredita que os alimentos sustentáveis são uma tendência ou uma mudança duradoura na forma como as pessoas consomem alimentos?

48 respostas



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Em relação aos dados fornecidos sobre a crença em relação aos alimentos sustentáveis como uma tendência ou uma mudança duradoura na forma como as pessoas consomem alimentos, é demonstrada a seguinte distribuição percentual das respostas: 77,1% das pessoas acreditam que os alimentos sustentáveis estão se tornando uma tendência cada vez mais forte, 14,6% não têm certeza sobre a natureza dos alimentos sustentáveis como uma tendência ou mudança duradoura e 8,3% não acreditam que os alimentos sustentáveis sejam mais do que uma moda passageira.

A maioria dos participantes (77,1%) acredita que os alimentos sustentáveis estão se tornando uma tendência cada vez mais forte na forma como as pessoas consomem alimentos. Essa resposta sugere que há um aumento na conscientização e na demanda por alimentos sustentáveis, indicando uma mudança significativa nas preferências e comportamentos alimentares da sociedade. Esses participantes veem os alimentos sustentáveis como uma escolha de consumo que está ganhando cada vez mais adesão e que tem potencial para se tornar uma prática duradoura.

Uma parcela significativa (14,6%) não tem certeza se os alimentos sustentáveis são uma tendência duradoura ou apenas uma moda passageira. Esses participantes podem estar indecisos ou não possuírem informações suficientes para avaliar a direção em que a tendência está se movendo ou se os alimentos sustentáveis se

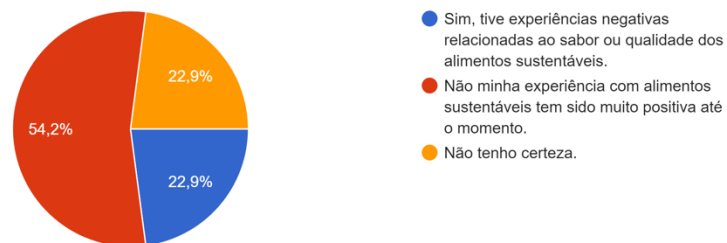
estabelecerão como uma mudança de longo prazo nos hábitos alimentares das pessoas.

Uma minoria (8,3%) acredita que os alimentos sustentáveis não são mais do que uma moda passageira. Esses participantes veem a popularidade dos alimentos sustentáveis como algo temporário e acreditam que, eventualmente, perderão a relevância ou o interesse por eles diminuirá.

Esses resultados mostram que enquanto a maioria acredita que os alimentos sustentáveis estão se consolidando como uma tendência forte, outros podem não ter uma visão clara ou podem ser mais céticos em relação à sua durabilidade. Essas percepções podem ser influenciadas por observações de mercado, experiência pessoal, informações disponíveis e expectativas em relação à evolução dos hábitos alimentares.

Gráfico 17 - Experiências Negativas Relacionadas a Alimentos Sustentáveis Reportadas pelos Participantes.

Você já teve experiências negativas com alimentos sustentáveis?
48 respostas



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Em relação aos dados fornecidos sobre experiências negativas com alimentos sustentáveis, o questionário demonstrou que 54,2% das pessoas afirmam que não tiveram experiências negativas com alimentos sustentáveis até o momento, sendo suas experiências predominantemente positivas, 22,9% não têm certeza se tiveram experiências negativas com alimentos sustentáveis e 22,9% afirmam ter tido experiências negativas relacionadas ao sabor ou qualidade dos alimentos sustentáveis.

A maioria dos participantes (54,2%) relata que não teve experiências negativas

com alimentos sustentáveis até o momento, indicando que suas experiências com esses alimentos têm sido predominantemente positivas. Essa resposta sugere que, em geral, as pessoas têm tido boas experiências com alimentos sustentáveis em termos de sabor, qualidade e outros aspectos relevantes. Isso pode ser um indicativo de que a oferta de alimentos sustentáveis tem sido satisfatória e atende às expectativas dos consumidores.

Uma parcela significativa (22,9%) não tem certeza se teve experiências negativas com alimentos sustentáveis. Esses participantes podem não se recordar de experiências específicas ou podem não ter uma visão clara sobre a relação entre suas experiências e a sustentabilidade dos alimentos consumidos.

Outra parcela de 22,9% relata ter tido experiências negativas relacionadas ao sabor ou qualidade dos alimentos sustentáveis. Esses participantes podem ter encontrado produtos com sabores ou qualidades insatisfatórias, ou podem ter se deparado com alimentos sustentáveis que não atenderam às suas expectativas em termos de paladar ou valor nutricional.

No contexto da pesquisa, esses resultados indicam que a maioria das pessoas tiveram experiências positivas com alimentos sustentáveis, mas uma parte significativa também pode ter encontrado desafios ou situações menos satisfatórias. Essas experiências negativas podem ser uma oportunidade para melhorias na produção, no desenvolvimento de sabores e na conscientização sobre alimentos sustentáveis. É importante continuar avaliando e aprimorando os alimentos sustentáveis para atender às expectativas dos consumidores e incentivar uma adoção mais ampla desses produtos.

Gráfico 18 - Percepção sobre o Papel do Governo na Promoção da Alimentação Sustentável.

Você acredita que o governo deveria ter um papel mais ativo na promoção da alimentação sustentável? Porquê?

48 respostas



Fonte: A autora da pesquisa, 2023

Analisando os dados fornecidos sobre a crença no papel do governo na promoção da alimentação sustentável, temos que 45,8% das pessoas acreditam que o governo pode desempenhar um papel importante na promoção da alimentação sustentável, mas não deve ser o único responsável, 43,8% acreditam que o governo deveria ter um papel mais ativo na promoção da alimentação sustentável, pois possui o poder de implementar políticas e incentivos que favoreçam essa prática, 8,3% não acreditam que o governo deva ter um papel ativo na promoção da alimentação sustentável, considerando que a responsabilidade principal cabe aos consumidores e produtores e 2,1% não têm certeza sobre o papel do governo na promoção da alimentação sustentável.

Uma parte significativa dos participantes (45,8%) acredita que o governo pode desempenhar um papel importante na promoção da alimentação sustentável, mas também enfatiza que essa responsabilidade não deve recair exclusivamente sobre o governo. Esses participantes reconhecem que o governo pode ter um papel facilitador ao implementar políticas, regulamentações e incentivos que favoreçam a produção e o consumo de alimentos sustentáveis. No entanto, eles também consideram que consumidores e produtores têm sua parcela de responsabilidade na adoção de práticas sustentáveis.

Outra parcela significativa (43,8%) acredita que o governo deveria ter um papel mais ativo na promoção da alimentação sustentável, pois possui o poder de implementar políticas e incentivos que favoreçam essa prática. Esses participantes

veem o governo como um agente capaz de criar um ambiente propício para a produção e o consumo de alimentos sustentáveis, por meio de medidas como subsídios, programas educacionais, regulações e investimentos em infraestrutura. Eles consideram que a ação governamental é essencial para acelerar a transição para uma alimentação mais sustentável.

Uma minoria (8,3%) não acredita que o governo deva ter um papel ativo na promoção da alimentação sustentável, argumentando que a responsabilidade principal cabe aos consumidores e produtores. Esses participantes veem a mudança em direção à alimentação sustentável como uma escolha individual e uma responsabilidade dos atores envolvidos na cadeia de produção e consumo.

Uma pequena porcentagem (2,1%) não tem certeza sobre o papel do governo na promoção da alimentação sustentável. Esses participantes podem não possuir informações suficientes ou ter uma visão ambígua sobre o envolvimento do governo nessa questão.

Esses resultados demonstram que enquanto uma parte considerável acredita que o governo deve ter um papel ativo, outros veem sua função como mais limitada ou compartilhada com consumidores e produtores. Essas percepções podem ser influenciadas por diferentes visões sobre o papel do governo na sociedade, a eficácia de suas intervenções e o equilíbrio entre a responsabilidade individual e a ação coletiva.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

Após analisar quantitativamente e qualitativamente os dados coletados em relação aos objetivos específicos da pesquisa, podemos tirar as seguintes conclusões:

Em relação ao conhecimento sobre alimentos sustentáveis, a maioria dos participantes possui um conhecimento básico sobre alimentos sustentáveis, mas expressa o desejo de aprender mais. Isso indica a importância de promover a conscientização e a educação sobre o tema para ampliar o conhecimento dos consumidores.

Já em se tratando das motivações para optar por uma alimentação sustentável os consumidores são motivados principalmente pela busca por uma dieta mais saudável e equilibrada, além da preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade. Esses fatores influenciam diretamente suas escolhas alimentares e mostram a relevância de promover os benefícios tanto para a saúde individual quanto para o meio ambiente.

Para os desafios na busca por alimentos sustentáveis foi possível perceber que os principais desafios enfrentados pelos consumidores são o preço mais elevado dos alimentos sustentáveis e a falta de informações claras sobre a sustentabilidade dos produtos. Esses desafios podem dificultar a adoção de uma alimentação sustentável e ressaltam a importância de tornar os alimentos sustentáveis mais acessíveis e fornecer informações transparentes para os consumidores.

Quando questionados sobre os Impacto na qualidade de vida, os consumidores relatam diferentes percepções em relação ao impacto da alimentação sustentável em suas vidas. Enquanto alguns não percebem um impacto significativo, outros afirmam que sua saúde melhorou e se sentem mais conectados ao planeta. Essa variação de percepções destaca a importância de educar e conscientizar os consumidores sobre os benefícios da alimentação sustentável.

Nos aspectos da sustentabilidade na decisão de compra, a produção orgânica e livre de agrotóxicos é o aspecto mais importante da sustentabilidade considerado pelos consumidores na hora de comprar alimentos sustentáveis. Além disso, a redução de desperdício de alimentos e as certificações de sustentabilidade também são consideradas, embora em menor grau. Esses resultados mostram que os consumidores valorizam a produção saudável e responsável ao fazer suas escolhas

alimentares.

Em relação ao preço dos alimentos sustentáveis, este é um fator determinante para muitos consumidores na decisão de compra em comparação aos alimentos convencionais. No entanto, há também consumidores dispostos a pagar mais por alimentos sustentáveis, indicando que existe uma demanda por esses produtos, mesmo que o preço possa ser uma barreira para alguns.

É possível também perceber a visão do consumidor em relação a importância do papel do governo. A maioria dos consumidores acredita que o governo deve ter um papel mais ativo na promoção da alimentação sustentável, por meio da implementação de políticas e incentivos que favoreçam essa prática. No entanto, uma parcela considerável reconhece que a responsabilidade não deve ser exclusivamente do governo, mas compartilhada com os consumidores e produtores.

Já quando se trata do potencial de acessibilidade dos alimentos sustentáveis, a maioria dos consumidores acredita que os alimentos sustentáveis têm potencial para se tornar mais acessíveis no futuro. Isso mostra uma expectativa positiva em relação à disponibilidade e ao alcance desses alimentos no mercado.

No quesito impacto na sustentabilidade ambiental e social, a percepção dos consumidores sobre o impacto dos alimentos sustentáveis na sustentabilidade ambiental e social varia. Enquanto alguns acreditam que os alimentos sustentáveis podem ter algum impacto, mas não são o único fator decisivo, outros afirmam que o consumo desses alimentos é fundamental para promover a sustentabilidade. Essa diversidade de opiniões destaca a complexidade do tema e a necessidade contínua de conscientização e educação.

Tratando-se da frequência de consumo de alimentos sustentáveis, a maioria dos consumidores consome alimentos sustentáveis pelo menos algumas vezes na semana, indicando uma incorporação regular desses alimentos em suas dietas. Isso mostra uma aceitação e um engajamento significativos com a alimentação sustentável.

Já em relação à qualidade dos alimentos sustentáveis, a percepção dos consumidores varia. Enquanto alguns acreditam que em alguns casos esses alimentos têm qualidade superior, outros não veem diferenças significativas em relação aos alimentos convencionais. Isso pode refletir experiências individuais e preferências pessoais em relação ao sabor e à qualidade dos alimentos.

A partir dessas conclusões, recomenda-se que futuras pesquisas explorem o

ponto de vista dos produtores de alimentos sustentáveis, a fim de obter uma compreensão mais abrangente das práticas sustentáveis adotadas na produção e das perspectivas dos envolvidos nesse setor. Além disso, é importante realizar estudos longitudinais para acompanhar as mudanças nas atitudes e comportamentos dos consumidores em relação aos alimentos sustentáveis ao longo do tempo. Isso permitirá avaliar o impacto das iniciativas de conscientização e promoção e identificar possíveis lacunas ou áreas de melhoria na adoção de uma alimentação mais sustentável. Recomenda-se também que sejam realizadas pesquisas adicionais para compreender os fatores socioeconômicos e culturais que influenciam a adoção de alimentos sustentáveis, a fim de desenvolver estratégias personalizadas para diferentes segmentos da população. Por fim, é importante envolver múltiplos atores, incluindo governos, empresas, organizações da sociedade civil e consumidores, em iniciativas conjuntas para promover a alimentação sustentável e criar um sistema alimentar mais equitativo e ambientalmente responsável.

REFERÊNCIA

ARTAXO, Paulo. O que esperar de 2022 na área ambiental no Brasil. Jornal da USP, 22/12/2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-que-esperar-de-2022-na-area-ambiental-no-brasil/>. Acesso em: 06/12/2022.

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

GLOBAL FOOTPRINT NETWORK, GFN. This year, Earth Overshoot Day fell on July 28: Earth Overshoot Day marks the date when humanity has used all the biological resources that Earth regenerates during the entire year. Disponível em: https://www.overshootday.org/?_hstc=104736159.092631ed3746f724d6023aa4594f40d7.1669385844735.1669385844735.1669385844735.1&_hssc=104736159.2.1669385844736&_hsfp=3844087862. Acesso em: 23/11/2022.

GUARESCHI, Zoé Maria Neves de Carvalho. Nutrição em estética e qualidade de vida. Platos Soluções Educacionais: São Paulo, 2021.

MAGALHÃES, Marcos Felipe. Estratégias para o desenvolvimento sustentável: ASG+P. Barueri, SP: Atlas, 2023.

MARTINELLI, Suellen Secchi; CAVALLI, Suzi Barletto. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. Ciência & Saúde Coletiva, 24, 11, p. (4251-4261), 2019.

MARTINEZ, Sílvia. A nutrição e a alimentação como pilares dos programas de promoção da saúde e qualidade de vida nas organizações. O Mundo da Saúde, São Paulo - 2013; 37(2):201-207.

OLIVEIRA, Sonia Valle Walter Borges de; LEONETI, Alexandre; CEZARINO, Luciana Oranges. Sustentabilidade: princípios e estratégias. Barueri, SP: Manole, 2019.

OPINION BOX: Relatório ESG e Sustentabilidade 2022 - Julho/2022. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F7540%2F1659390488Opinion_box_relatorio_sustentabilidade_ESG_2022_16-9_final_4.pdf. Acesso em: 06/12/2022.

PENÁFIEL, Adriana; RADOMSKY, Guilherme. Desenvolvimento e sustentabilidade. Curitiba, PR: Intersaberes, 2013.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso / Sylvia

Maria Azevedo Roesch; colaboração Grace Vieira Becker, Maria Ivone de Mello. - 3. ed - 8. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2013.

SEBRAE. Mercado de alimentação saudável, tendências e oportunidades. <https://www.sebrae.com.br/>, 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mercado-de-alimentacao-saudavel-tendencias-e-oportunidades,03642a38eb171810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 23/11/2022.

SILVA, Alexandre Fernando da; VIEIRA, Carlos Alexandre. Aspectos da poluição atmosférica: uma reflexão sobre a qualidade do ar nas cidades brasileiras. Periódicos.UFCA, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/cienciasustentabilidade/article/download/180/pdf%20180/>. Acesso em: 23/11/2022.

THE ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT, EIU. Um Ecodespertar: Medindo a consciência, engajamento e ação global para a natureza. WWF Brasil, 2021. Disponível em: https://wwfbr.awsassets.panda.org/downloads/wwf_eco045_report_on_nature_pt.pdf. Acesso em: 23/11/2022.

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2016.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário

- 1) Você consome alimentos sustentáveis?
 - a) Sim
 - b) Não

- 2) Qual seu nível de conhecimento sobre alimentos sustentáveis?
 - a) Tenho um amplo conhecimento sobre alimentos sustentáveis e seus impactos.
 - b) Posso um conhecimento básico, mas gostaria de aprender mais.
 - c) Não estou familiarizado(a) com o conceito de alimentos sustentáveis.
 - d) Já tive um bom conhecimento, mas preciso atualizá-lo.

- 3) O que motivou você a optar por uma alimentação sustentável?
 - a) Preocupação com o meio ambiente e sustentabilidade.
 - b) Busca por uma dieta mais saudável e equilibrada.
 - c) Influência de amigos, família ou especialistas em sustentabilidade.
 - d) Nenhuma das anteriores.

- 4) Quais são os principais desafios que você enfrenta ao buscar alimentos sustentáveis na sua região?
 - a) Dificuldade em encontrar uma variedade suficiente de produtos sustentáveis.
 - b) Preço mais elevado dos alimentos sustentáveis.
 - c) Falta de informações claras sobre a sustentabilidade dos produtos disponíveis
 - d) Nenhuma das anteriores.

- 5) Como a alimentação sustentável impactou a sua qualidade de vida?
- a) Minha saúde melhorou e me sinto mais conectado(a) com o planeta.
 - b) Percebi uma melhora no meu bem-estar, mas não tenho certeza se está relacionado à alimentação sustentável.
 - c) Não percebi nenhum impacto significativo na minha qualidade de vida.
 - d) Ainda estou avaliando o impacto da alimentação sustentável na minha vida.
- 6) Quando você compra alimentos sustentáveis, quais aspectos da sustentabilidade são mais importantes para você?
- a) Produção orgânica e livre de agrotóxicos.
 - b) Certificações de sustentabilidade (ex: selo Fair Trade).
 - c) Redução de desperdício de alimentos
 - d) Nenhuma das anteriores
- 7) Você considera o preço dos alimentos sustentáveis um fator importante na sua decisão de compra em comparação aos alimentos convencionais?
- a) Sim, o preço é um fator determinante para a minha escolha.
 - b) Considero o preço, mas estou disposto(a) a pagar mais por alimentos sustentáveis.
 - c) O preço não é um dos fatores relevante para mim quando se trata de alimentos sustentáveis.
 - d) Varia dependendo da situação.
- 8) Você acredita que a falta de informação e/ou dificuldade em encontrar informações confiáveis sobre alimentos sustentáveis é um fator que impede a adoção de uma alimentação mais sustentável?
- a) Sim, a falta informação dificulta a adoção de uma alimentação mais sustentável.

- b) Não, a falta de informação não impede a adoção de uma alimentação mais sustentável.
 - c) Não acredito que haja falta de informações confiáveis sobre alimentos sustentáveis.
 - d) Não tenho certeza.
- 9) Você acredita que os alimentos sustentáveis têm potencial para se tornar mais acessíveis aos consumidores?
- a) Sim, acredito que os alimentos sustentáveis podem se tornar mais acessíveis no futuro.
 - b) Depende de várias questões como demanda e investimentos na cadeia de produção.
 - c) Não, acredito que os alimentos sustentáveis sempre terão um custo mais elevado.
 - d) Não tenho certeza.
- 10) Você acredita que o consumo de alimentos sustentáveis pode ajudar a promover a sustentabilidade ambiental e social?
- a) Sim, o consumo de alimentos sustentáveis é fundamental para promover a sustentabilidade.
 - b) Acredito que possa ter algum impacto, mas não será o único fator decisivo.
 - c) Não acredito que o consumo de alimentos sustentáveis tenha um impacto significativo.
 - d) Não tenho certeza.
- 11) Qual a frequência com que você consome alimentos sustentáveis?
- a) Diariamente.
 - b) Pelo menos algumas vezes na semana.
 - c) Ocasionalmente, em ocasiões específicas.

d) Raramente ou nunca.

12) Você acredita que os alimentos sustentáveis têm qualidade superiores aos alimentos convencionais?

a) Sim, pois a produção sustentável preserva melhor os sabores naturais.

b) Em alguns casos sim, mas depende da qualidade e cuidado na produção.

c) Não, acredito que não há diferenças significativas de sabor e qualidade.

d) Não tenho certeza.

13) Você se importa com a origem dos alimentos que consome?

a) Sim, pois valorizo produtos locais e com rastreabilidade.

b) Sim, pois quero apoiar produtores locais e reduzir o impacto ambiental.

c) Não, não vejo importância na origem dos alimentos.

d) Não tenho certeza.

14) Você considera o processo de produção dos alimentos um fator importante na sua escolha?

a) Sim, pois quero apoiar práticas sustentáveis e éticas na produção.

b) Sim, pois acredito que o processo de produção afeta a qualidade dos alimentos.

c) Não, não considero o processo de produção um fator determinante.

d) Não tenho certeza.

15) Você acredita que o consumo de alimentos sustentáveis pode ajudar a reduzir o impacto ambiental da produção de alimentos?

a) Sim, pois a produção sustentável visa reduzir o uso de recursos naturais.

b) Em alguns casos sim, mas depende das práticas específicas adotadas.

c) Não, acredito que o impacto ambiental da produção de alimentos é inevitável.

d) Não tenho certeza.

16) Você acredita que os alimentos sustentáveis são uma tendência ou uma mudança duradoura na forma como as pessoas consomem alimentos?

a) Sim, acredito que os alimentos sustentáveis estão se tornando uma tendência cada vez mais forte.

b) Não, acredito que seja apenas uma moda passageira.

c) Não tenho certeza.

17) Você já teve experiências negativas com alimentos sustentáveis?

a) Sim, tive experiências negativas relacionadas ao sabor ou qualidade dos alimentos sustentáveis.

b) Não minha experiência com alimentos sustentáveis tem sido muito positiva até o momento.

c) Não tenho certeza.

18) Você acredita que o governo deveria ter um papel mais ativo na promoção da alimentação sustentável? Porquê?

a) Sim, o governo tem o poder de implementar políticas e incentivos que favoreçam a alimentação sustentável.

b) Acredito que o governo pode desempenhar um papel importante, mas não deve ser o único responsável.

c) Não, acredito que a responsabilidade principal cabe aos consumidores e produtores.

d) Não tenho certeza.